

Nº. 350  
17 DE FEVEREIRO  
2010

Ano XXXIII  
2ª. SÉRIE  
Bimensal

0,60 Euros  
(MAINCLUIDO)



PUBLICAÇÕES  
PERIÓDICAS  
AUTORIZADO A CIRCULAR  
EM INVÓLUCRO FECHADO  
DE PLÁSTICO OU PAPEL  
PODE ABRIR-SE PARA  
VERIFICAÇÃO POSTAL



"a expressão da nossa terra"  
Jornal **ACOMARCA**

CASTANHEIRA DE PERA \* FIGUEIRÓ DOS VINHOS \* PEDRÓGÃO GRANDE

**Fundador:** Marçal Pires-Teixeira  
**Director:** Henrique Pires-Teixeira  
**Director-Adjunto:** Valdemar Alves  
**E-MAIL:** [acomarca.jornal@gmail.com](mailto:acomarca.jornal@gmail.com)

**SEDE E ADMINISTRAÇÃO:**  
Rua Dr. António José de Almeida, 41  
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos  
**Telef.:** 236 553 669 | **Fax :** 236 553 692

**ENG. CARLOS  
ROLDÃO LOPES**

O regresso ao  
país mais  
de 30  
anos  
depois

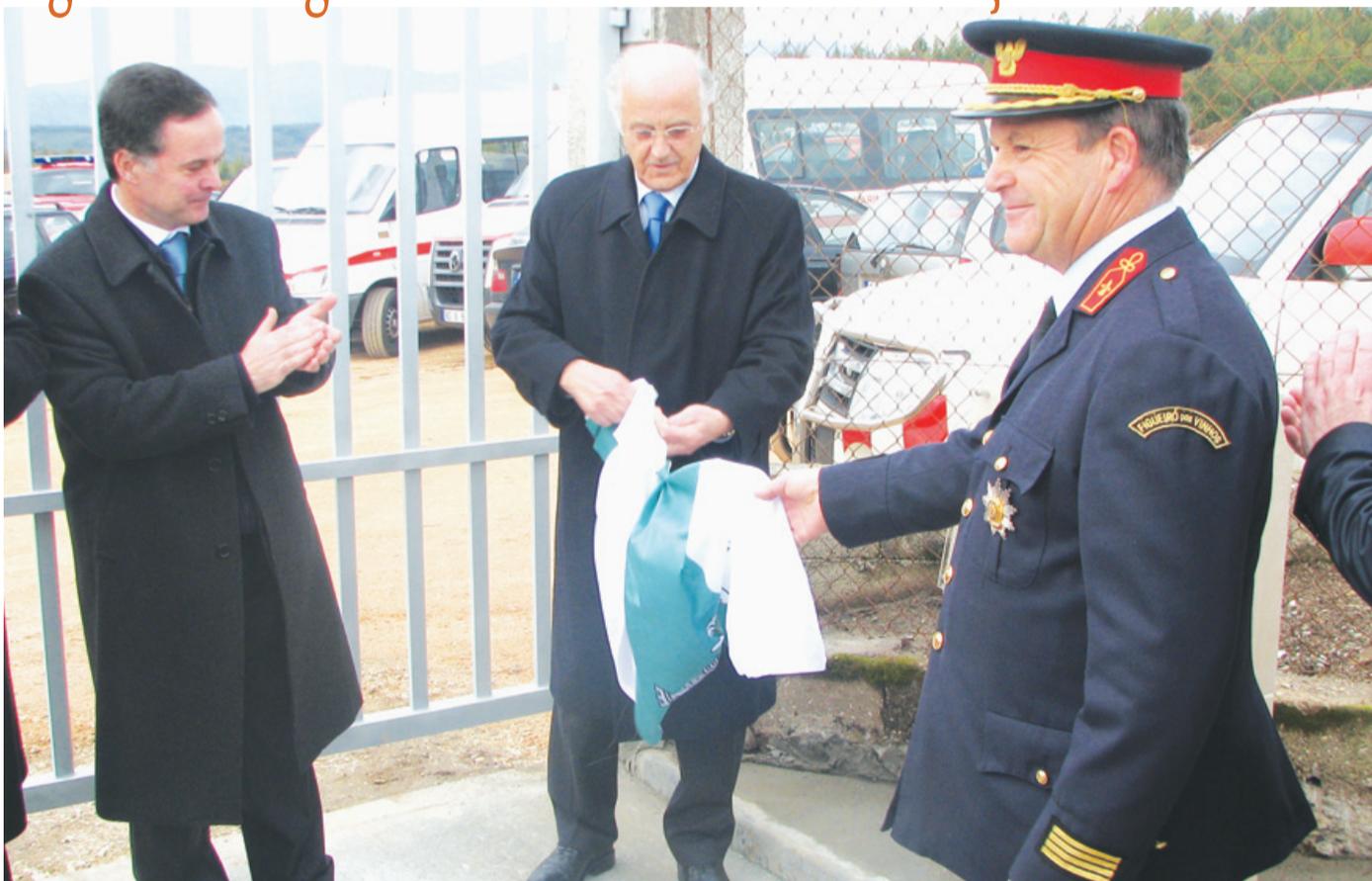


Pág.22

## Formar para o futuro

Pág.3

## Figueiró inaugura Unidade Local de Formação de Bombeiros



Pág.12

## PEDRÓGÃO GRANDE

Pág.11

Empresários reuniram na "Capital dos Carróceis"... Inauguradas novas instalações do Serviço Local de Segurança



## Uma explicação

Devemos uma explicação aos nossos leitores pelo atraso verificado nesta edição do jornal.

A razão é simples: a gráfica onde o jornal era impresso, a *Grafimondego*, suspendeu a sua laboração.

Não nos foi dado qualquer esclarecimento ou informação escrita prévia, pelo que fomos surpreendidos com um facto consumado.

Houve por isso que procurar alternativas de impressão, consultando o mercado gráfico.

Feitas as ponderações, decidimos adjudicar à *Imprejournal*, actualmente detida pela *Mirandela*, esse trabalho.

Nessa gráfica imprimem-se actualmente os principais jornais nacionais e regionais, como o "Público", o "i", o "Região de Leiria", e o "Mirante", entre outros.

O jornal teve que ajustar a sua dimensão e a mancha gráfica, pelo que os leitores vão receber "A Comarca" com um novo formato.

A compensação por este atraso será dada através de uma impressão, neste número, totalmente a cores.

Estamos confiantes na receptividade de todos os nossos leitores, assinantes e anunciantes face à mudança que se opera – porque é inegavelmente para melhor.

E apresentamos as nossas desculpas pelo atraso da edição. Boa leitura.

A direcção



**ACTUALIZA TI**  
INFORMÁTICA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

**Novas Instalações**

**www.actualizati.pt**  
**Entre e Actualize-se!!!**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros Figueiró dos Vinhos  
E-mail: [geral@actualizati.pt](mailto:geral@actualizati.pt) \* Tlf: 236 551 162 \* Fax: 236 551 163

# RAÍZES



## Publicidade com imaginação

A lei da concorrência convida à publicidade. É normal. Mas quando a publicidade tem sentido de humor parece ser mais eficaz. Constatado isso, por exemplo, aqui próximo da casa da minha filha onde uma ideia ousada parece desafiar os transeuntes à boa disposição. Uma loja que vende tintas colocou uma manequim vistosa, loiraça, com uma lata de tinta numa mão e um pincel na outra, em pose atrevida em cima do passeio no acesso a uma passadeira de pedões, daquelas que obrigam os carros a reduzir a velocidade devido ao desnível. A rua é bastante movimentada dando acesso ao LoureShopping. Por vezes, a brisa que corre faz abanar o corpo e faz os seus cabelos esvoaçarem. Entra ao trabalho de manhã e recolhe-se ao fim da tarde, quando dá por terminado o expediente. Alguns automobilistas mais distraídos param para deixar passar a loira, outros, mais observadores e atrevidos buzinaam a quem está para atravessar a passadeira e perguntam se a outra “senhora” não querera uma ajudinha... Enfim, as reacções são variadas



e divertidas na sua maioria e a publicidade acontece de forma ligeira e engraçada. Para além de humorística, a publicidade pode ser pedagógica, bela ou, pelo

contrário, entediante, inútil ou, simplesmente, indiferente. Parece-me importante estimular o marketing como mais uma revelação criativa de arte.



## COMPOSIÇÕES E ABSTRAÇÕES

Eng. José Pais



## PEDRO TEIXEIRA

O Senado brasileiro comemorou no dia 10 de Dezembro de 2009, os 370 anos da expedição de Pedro Teixeira através da Amazónia. Com a sua viagem, Amazonas acima e Amazónia adentro, durante mais de dois anos, até à actual cidade do Quito no Equador, o Brasil deve a sua actual e muito majorada dimensão.

Pedro Teixeira, não só conseguiu estender o Brasil até Tabatinga, povoação que fundou com o nome de Franciscana (o ponto mais ocidental do Brasil), como o fez sob o domínio de Portugal pelos Filipes, numa heróica e perigosa afronta; fazendo encolher – e muito – a então América espanhola – transformando-se num dos factos mais relevantes que levaram o povo português a “empertigar-se” e a restaurar a independência, logo no ano seguinte(1640)! Já antes tinha combatido com sucesso os invasores franceses e holandeses no Brasil.

Na altura também já a reflorestação da Amazónia era um dos grandes temas de debate na política brasileira, o que levou ao interesse da própria viagem de exploração e de ampliação do que era então o Brasil.

Uma epopeia levada a cabo – e a termo (bom termo) – por um português, que hoje o Brasil inteiro reconhece, releva, honra, agradece e... revelamos! E nós!? Pois... nós!?

Nós, é o costume: “santos da casa não fazem milagres”! Também a verdade é que quase sempre não os deixamos fazer!!! Temos uma tendência anedótica e auto-flagelante para “cortarmos as pernas... e as asas” a quem quer ir e fazer e mais particularmente, a quem parece capaz de empreender grandes voos!! Aliás, costumamos cortar mesmo é a direito; cortando as pernas, as asas e... os coisões!!! Sim... isso, “vocês sabem do que é que eu estou a falar”!

Sim, costumamos ser bons a desmoralizar, a diminuir, a remendar e a esquecer! Também costumamos ser incisivos e implacáveis nas críticas, mesmo para com os nossos melhores.

É tempo de repormos algumas verdades e de colocar alguns dos nossos mais ilustres, pouco conhecidos, no pedestal a que têm direito, com todo e mais algum mérito e para de lá não mais saírem!

De facto, Pedro Teixeira representa o que de melhor um Homem (com “agá” grande), um português (com “pê” grande) é capaz de explorar e conseguir! O seu exemplo que nos sirva de estímulo e nos encha de orgulho.

Tem-nos faltado porventura mais exemplos, d’agora e de sempre. Temos que ouvir mais os melhores exemplos de hoje e de saber ler melhor toda a nossa rica História; corrigindo e acertando o passo em busca do sucesso, da rentabilidade, do equilíbrio e do desenvolvimento ambicionado por todos... mas que tem faltado!

Hoje, apetece-me cumprimentar a estátua de Pedro Teixeira, que Cantanhede, sua terra natal, “expõe” orgulhosamente (todos os dias) na sua principal praça e apetece-me também agradecer ao Brasil um novo motivo para nos fazer honrar os nossos e fazer correr nas veias novas doses de confiança e de arreganho!

Hoje, apetece-me começar a olhar para todas as estátuas de todas as nossas praças e ruas para ver e conhecer, compreender e respeitar, enaltecer e... cumprimentar, o que todos estes Homens fizeram pelo país e... por nós!

Referências não nos faltam... honremo-los.

Exemplos não nos faltam... imitai-os.

(...)

Quanto a mim e também por ser florestal, qualquer coisa que tenha a ver com a Amazónia e o Amazonas, seduz-me e faz-me reflectir sobre aquele nosso “pulmão verde”.

Há dias comprei mais um livro sobre a Amazónia e ao ler-lhe aqui e ali uns breves instantâneos, umas brevíssimas imagens, uns curtos flashes; senti-o como nosso! Interessei-me ainda mais do que até aqui o tinha feito. Agora, muito mais do que o “pulmão da Terra”, eu senti-a (também) como uma pertença nossa. Como um mundo fantástico, misterioso, grandioso e único que nos diz – e quer dizer – muito mais.

Assim e apesar de tão longe, de todo diferente e de nunca me ter aproximado nem se prever que tal aconteça tão depressa; percebi que é muito mais importante para mim do que tem sido. Toda a Amazónia deve ser aquela parte do Mundo, que por mais longínquo e distinto que seja, tocamos a todos; nomeadamente a sua destruição... ou a sua salvação.

Percebi e senti que ele precisa da nossa ajuda!

O futuro ambiental do nosso planeta passa inevitavelmente pelo muito, pouco ou nenhum bem que lhe possamos dar!!!

Agora, não basta dizer que a Amazónia – nesta aldeia global – também é nossa. Agora e mais do que nunca, é a altura de percebermos, de lhe agradecermos e de apelarmos à sua mais que fundamental protecção. Agora - agora mesmo - é a altura de agirmos, de concretizarmos e de passarmos das palavras e das boas intenções aos actos.

(continua na página 14)

INSERIDO NA CELEBRAÇÃO DO 75º ANIVERSÁRIO...

## BOMBEIROS FIGUEIROENSES INAUGURAM UNIDADE LOCAL DE FORMAÇÃO



A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos e o Município de Figueiró dos Vinhos promoveram no dia 23 de Janeiro, Sábado, pelas 15 horas, a inauguração da Unidade Local de Formação de Bombeiros (ULF).

Trata-se de um equipamento construído na zona da Mata Municipal do Cabeço do Peão e que constitui um importante centro de formação dos Bombeiros de toda a região.

De realçar que esta iniciativa decorre integrada nas comemorações dos 75 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

A ULF da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), de Figueiró dos Vinhos, instalada no Cabeço do Peão, iniciou já a sua actividade destinada não só aos voluntários de Figueiró dos Vinhos mas também a elementos de outros corpos de bombeiros do norte do distrito de Leiria e a todos que o requisitem.

A criação de Unidades Locais de Formação insere-se na estratégia de descentralização da formação ministrada pela ENB, que pretende cumprir a sua principal missão - a formação de bombeiros - minimizando as deslocações dos seus destinatários e proporcionando-lhes horários de formação compatíveis com as suas actividades profissionais, já que a maioria destes “soldados da paz” dedica-se voluntariamente às missões de socorro e auxílio às populações, atribuídas aos Corpos de Bombeiros. Tal ficou bem patente durante as intervenções que tiveram lugar na inauguração da ULF, no Cabeço do Peão e na assinatura do Protocolo de colaboração assinado entre a ENB, representada pelo Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP), Duarte Caldeira, e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, representada pelo seu Presidente, Filipe Silva, no Salão Nobre da Sede dos Bombeiros Figueiroenses.

Durante a inauguração, Joaquim Pinto, Comandante dos Bombeiros Figueiroenses ser “este mais um sinal im-

portante até para encurtar distâncias entre, até aqui, a única estrutura existente e estas que agora vão aparecendo espalhadas pelo país”; falou da forma como lhe surgiu a ideia e como foi prontamente acarinhada pela Direcção e posteriormente pela Autarquia; agradeceu a estas entidades e aos Bombeiros pela sua participação na construção da ULF; falou de novos e mais ambiciosos projectos para aquele espaço e realçou a importância da formação.

Seguiu-se a intervenção do Presidente da Direcção, Engº Filipe Silva que expressou a sua satisfação; evidenciou o desempenho do Comandante Pinto em todo o processo, desde a sensibilização, até ao acompanhamento; realçou a colaboração da Autarquia; historiou sobre o início deste projecto que remonta a Agosto de 2009; agradeceu à ENB e terminou anunciando a intenção da Direcção dos Bombeiros Figueiroenses em propor ao júri do Prémio Bombeiro do Ano a atribuição de uma menção de honra à autarquia figueiroense pelo trabalho desenvolvido em prol da criação desta unidade.

Já Duarte Caldeira, Presidente da LBP, afirmou que a “Formação de bombeiros é caminho de futuro”; realçou a importância do “saber salvar salvando-se” e historiou sobre a origem destas unidades, afirmando que “há oito anos atrás a Liga dos Bombeiros Portugueses idealizou levar formação a todos os bombeiros do nosso país. A descentralização da ENB sedeada em Sintra era assim uma necessidade. Com esta ideia foi criado um plano para implantar de forma criteriosa 22 unidades em diversos concelhos e até final de 2010, prontas a dar formação aos bombeiros” assentes em três pressupostos: “exigência”, “credibilidade” e alicerçada nos conteúdos programáticos, em formadores reconhecidos e em modelos de avaliação”. Como tal as unidades que estão previstas só surgirão no terreno se houver “modelos orçamentais que as sustentem” garantiu Duarte Caldeira.

José Manuel Moura Comandante

Distrital ao olhar para este novo centro de formação, com todas as condições, lembrou as condições em que eram feitas as formações em Caldas da Rainha numas instalações rudimentares. Agora há que aproveitar, até porque “nos corpos de bombeiros existem muitos homens e mulheres que querem progredir na hierarquia e precisam de formação daquela que a partir de agora é ali ministrada”.

Rui Silva, Presidente da Autarquia Figueiroense, considerou ser “dado um passo fundamental para a região”; realçou a importância da formação; agradeceu o envolvimento no Governo Civil, ao qual aproveitou para solicitar colaboração face ao avultado investimento que rondará os 300.000 Euros; apelidou o Comandante Pinto de “culpado” e merecedor de justa referência e homenagem; lembrou o facto dos Bombeiros terem “arregaçado as mangas e prontificado a colaborar na edificação da ULF e terminou mostrando-se convicto e orgulhoso da grande importância daquela unidade na formação de todos os Bombeiros e não apenas dos figueiroenses.

Finalmente, o Prof. Paiva de Carvalho, Governador Civil do Distrito de Leiria, destacou a importância do apoio autárquico, afirmando que “isto não é conversa é acção” e que apenas “com o contributo de todos se pode ajudar a salvar vidas”, uma vez que “o tempo do amadorismo já não se coaduna com os tempos de hoje e o lema vida por vida deverá ser adaptado”, valorizando o “saber salvar, salvando-se”.

Paiva de Carvalho realçou os índices de eficiência registados no distrito de Leiria; considerou o voluntariado como “uma forma de estar na vida” e deixou a sua homenagem aos antigos Bombeiros, “voluntários corajosos e sem meios”. Como que indo de encontro às palavras de Rui Silva, Paiva de Carvalho considerou que o Governo não faz mais que a sua obrigação em apoiar estas iniciativas, deixando o compromisso de colaborar dentro das possibilidades do Governo Civil.

C S



# A DEVEVA

VALDEMAR ALVES



## RESIDÊNCIA PAROQUIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A secular e histórica Residência Paroquial de Pedrógão Grande, encontra-se já há alguns meses a ser recuperada, depois de ter estado ao abandono durante anos. Facto que levou o actual e os últimos Padres titulares da Paróquia a residirem nas instalações dos anexos do Salão Paroquial construído há cerca de vinte anos.

Atendendo a que não existia nem existe a totalidade das verbas para suportar a reconstrução da velha residência, foi sempre adiado o início da obra.

Até que, há cerca de um ano o ac-

tual titular da Paróquia Padre Júlio, resolveu pôr mãos à obra e aí está ela a nascer a olhos vistos.

Foi e está a ser uma decisão corajosa, pela carência de verbas com que luta, acrescida da situação financeira do país, mas o Padre Júlio apostou no arranque da obra com o pouco dinheiro disponível, confiando nos paroquianos residentes e nos não residentes, fazendo um apelo a todos os pedroguenses espalhados pelo País e pelo Mundo, e alguma coisa tem chegado a Pedrógão de modo a que a obra esteja a prosseguir a bom ritmo.

Efectivamente é verdade, que o local onde reside o Pároco não tem condições de habitabilidade nem de trabalho e muito menos de representação Paroquial, quer para receber entidades eclesíásticas, civis ou outras, quer para administrar a Catequese ou reuniões da Fábrica da Igreja.

Com esta sua atitude o senhor Padre Júlio demonstrou ser como é um grande pedroguense, nascido no Coelhal e depois residente nos Escalos Fundeiros terra de seus pais, ao repor a legalidade histórica da velha casa do senhor Prior.

## Projecto "Limpar Portugal"

### FIGUEIRÓ DOS VINHOS ADERE

O Município de Figueiró dos Vinhos aderiu ao projecto "Limpar Portugal" iniciativa que pretende desenvolver uma actividade global no próximo dia 20 de Março, sendo a proposta de actuação resumida no slogan "Vamos limpar a floresta portuguesa num só dia".

É uma iniciativa desenvolvida a nível nacional, em espírito de voluntariado, a ela se podendo associar, particulares, entidades, empresas e outros e em relação à qual se poderá obter mais informações e inscrever-se em <http://www.limparportugal.org/>.

Tendo em vista a organização de toda a logística no Concelho sugere-se registo dos interessados no site e a adesão ao grupo de Figueiró dos Vinhos, sendo que quem quiser ajudar como voluntário só tem que consultar o sítio do projecto na internet, [www.limparportugal.org](http://www.limparportugal.org), onde tem toda a informação de como o fazer.

O projecto Limpar Portugal também está aberto a parcerias com instituições e empresas, públicas e/ou privadas, que, através da cedência de meios (humanos e/ou materiais à excepção de dinheiro) estejam interessadas em dar o seu apoio ao movimento.

## Reunião em Campelo

### ASSEMBLEIA DESCENTRALIZA

No próximo dia 25 de Fevereiro, pelas 18 horas, Campelo recebe a primeira reunião descentralizada promovida pela Assembleia Municipal de Figueiró dos Vinhos, liderada pelo socialista José Pires Caetano, levando com esta iniciativa a discussão dos principais assuntos do concelho... a todo o concelho.

## Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande

### CONCELHIAS DA JUVENTUDE SOCIALISTA COM NOVOS ÓRGÃOS ELEITOS

Os jovens socialistas das Concelhias de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera foram a votos para eleger os novos órgãos concelhios para o biênio 2009/2011, designadamente, o Secretariado da Concelhia, a Mesa da Assembleia Concelhia e os representantes da JS na Comissão Política Concelhia do PS.

Nas várias Concelhias, apenas uma lista foi apresentada a sufrágio, tendo sido eleitos Nelson Fernandes, Pedro Vinhas e Jorge Nunes, como Coordenadores Concelhios das JS de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de

Pera, respectivamente.

Para o Secretariado da Concelhia de Pedrógão Grande foram eleitos Natércia Coelho, Tiago Barata, Vasco Coutinho, Cristiana Henriques, Nelson Elias, Maria Antunes, Carlos Pereira e Telma Coelho.

O anterior Coordenador da Concelhia de Pedrógão Grande da JS, Diogo Coelho, assume agora as funções de Presidente da Mesa da Assembleia Concelhia, onde será coadjuvado pelos Secretários Paula Simões e Valter Fernandes. Como novos representantes da JS na Comissão Política Concelhia do PS local foram eleitos Diogo

Coelho e Nelson Fernandes.

Por sua vez, o Secretariado da Concelhia de Figueiró dos Vinhos é composto por Alexandre Lopes, Ana Dias, Fernando Moraes e Jacinto Fonseca.

Catarina Vinhas preside à Mesa da Assembleia Concelhia de Figueiró dos Vinhos, tendo como Secretários Márcia Simões e Bruno André. Como novos representantes da JS na Comissão Política Concelhia do PS local foram eleitos Pedro Vinhas e Alexandre Lopes.

O Secretariado da Concelhia de Castanheira de Pera é constituído por Gonçalo Lopes, Ana Anjos, Rafael Marques e

Ismael Lopo. A Mesa da Assembleia Concelhia é presidida por Tiago Kalidás, coadjuvado pelos Secretários Rita Henriques e Edgar Antunes. Jorge Nunes e Tiago Kalidás são os novos representantes da JS na Comissão Política Concelhia do PS.

Os novos dirigentes da JS assumem como principais objectivos o incentivo à militância activa, a formação e o debate político, bem como a promoção de uma maior participação política (e cívica) dos jovens dos seus concelhos, visando o crescimento e a afirmação da JS enquanto organização política de juventude.



Em cima à esquerda, Nelson Fernandes; em cima, à direita, Pedro Vinhas; em baixo, Jorge Nunes



Cláudia Vieira  
Advogada



Tlm: 917 198 927 \* Telf.: 236 553 470  
Rua Dr. António José de Almeida, nº 12 - 1.º. Esq.  
3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**FERNANDO MANATA**

ADVOGADO - Tlm.: 917277096

**ANA LÚCIA MANATA**

ADVOGADA - Tlm.: 912724959

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, N.º 60 - R/C. 3260 - 424 FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Telf./Fax: 236 551 095

## BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS FIGUEIROENSES COMEMORAM 75º ANIVERSÁRIO

## FELIZ COINCIDÊNCIA: QUARTEL AMPLIADO EM ANO DE FESTA

O dia 29 de Janeiro de 2010 marcou o arranque físico, no terreno das obras de remodelação e ampliação do Quartel dos Bombeiros da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos (AHBVFV). Curiosamente, no mesmo dia que a Direcção daquela Associação fazia a apresentação pública do programa das comemorações dos 75 anos da AHBVFV.

Trata-se de uma ambiciosa obra que se prevê estar concluída ainda durante este ano para ser inaugurada dia 20 de Dezembro,

dia da tradicional Festa de Natal do Bombeiro Figueiroense e que marcará, também, o encerramento - com chave de ouro - das comemorações do 75º aniversário da Associação.

Construído na segunda metade da década de setenta, o Quartel dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos foi projectado à época para finalidades funcionais bem diferentes das exigências dos dias de hoje.

A dimensão e prevenção dos fogos florestais num concelho de alto risco situado na mancha florestal centro do país, as actuais exigências ligadas ao transporte de doentes e emergência pré-hospitalar, o aumento dos efectivos voluntários e do pessoal permanente ao serviço da Associação, a exigência de um corpo feminino, os novos equipamentos e as novas tecnologias de informação, a permanente necessidade de formação dos recursos huma-

nos, o braço avançado da protecção civil municipal, são realidades dos nossos dias para as quais o actual quartel já não responde.

As alterações mais visíveis (conforme maqueta em baixo), são a subida do actual parque viaturas, criando um 1º andar, onde funcionarão salas de formação, gabinete de chefes e instalações sanitárias. O rés-do-chão que terá o pé direito elevado, será o parque de ambulâncias que ficarão com um espaço autónomo. As viaturas de fogo passam a ter um novo parque situado ao fundo, no lado poente da parada.

A unidade da área para alojar a secção feminina será composta por uma camarata, vestiários e instalações sanitárias que ocuparão o espaço da actual camarata masculina e a actual lavandaria.

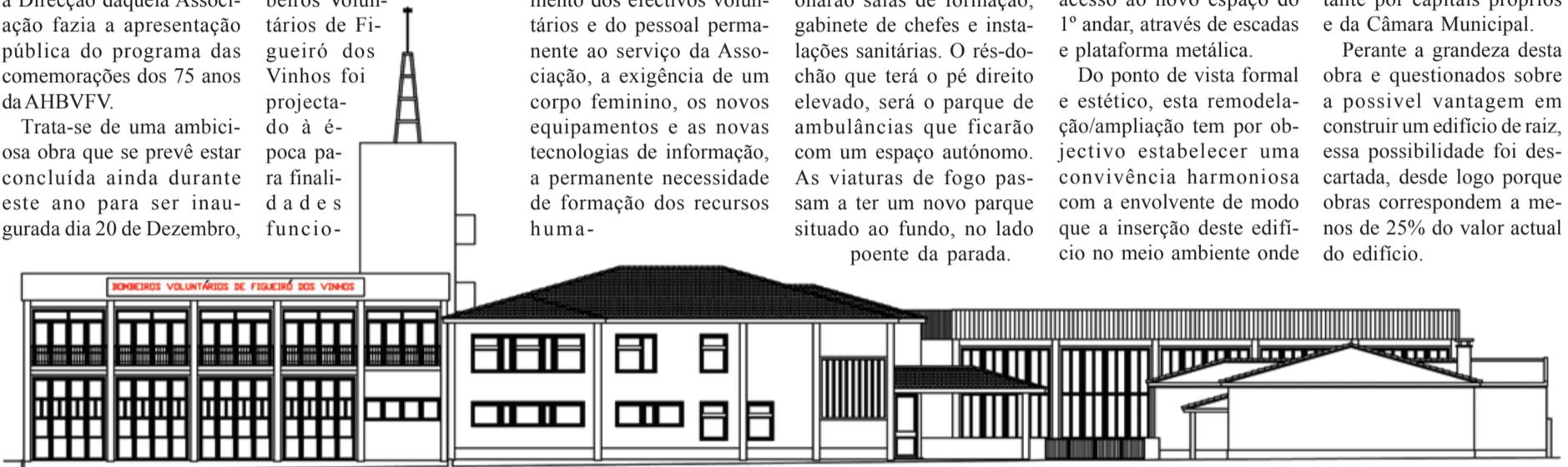
Também o espaço da central telefónica será aumentado ficando, ainda, com acesso ao novo espaço do 1º andar, através de escadas e plataforma metálica.

Do ponto de vista formal e estético, esta remodelação/ampliação tem por objectivo estabelecer uma convivência harmoniosa com a envolvente de modo que a inserção deste edifício no meio ambiente onde

está inserido, permita uma articulação correcta com a exposição solar, os pontos de vista, a topografia e todo o espaço envolvente.

As obras estão orçadas em cerca de 450.000 Euros que serão suportados por uma candidatura aos Fundos Comunitários e o restante por capitais próprios e da Câmara Municipal.

Perante a grandeza desta obra e questionada sobre a possível vantagem em construir um edifício de raiz, essa possibilidade foi descartada, desde logo porque obras correspondem a menos de 25% do valor actual do edifício.



## COMEMORAÇÕES DO 75º ANIVERSÁRIO COM GRANDE BRILHO E DIGNIDADE

## PRESIDENTE DA REPÚBLICA PRESIDE

No passado dia 29 de Janeiro, teve lugar a apresentação do Programa das Comemorações dos 75 anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos (AHBVFV).

O Eng.º Luís Filipe, Presidente da Direcção daquela associação fez as despesas da casa, apresentando um vasto e diversificado programa que em muito honra e dignifica a AHBVFV, desde logo começando pela Comissão de Honra que é presidida pelo Presidente da República, Prof. Cavaco Silva que, inclusivamente se prontificou a estar presente num dos eventos, se possível no da comemoração do dia do aniversário, celebrado a 18 de Maio. Além do Presidente da República, fazem parte desta Comissão o Presidente da Assembleia da República, o Primeiro Ministro, o Ministro da Administração Interna, o Secretário de Estado da Protecção Civil, o Presidente da Câmara, o Governador Civil de

Leiria, o Presidente da Autoridade Nacional de Protecção Civil, o Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Presidente da Federação de Bombeiros do Distrito de Leiria, Presidente da Assembleia-geral da AHBVFV, Presidente do Conselho Fiscal da AHBVFV, Presidente da Direcção da AHBVFV, Comandante do Corpo de Bombeiros da AHBVFV, Bombeiro e Sócio Fundador (José Canário) e Sócio B e n e - mérito (Aquiles M o r - gado).

Todos os meses haverão actividades. A primeira teve já lugar com a inauguração da Unidade Local de Formação (ver página 3).

Do vasto programa, destacamos a celebração do Dia de Aniversário a 18 de Maio, a apresentação da Monografia (9 de Outubro), a Grande Gala

dos 75 Anos (18 de Novembro) e a Festa de Natal e inauguração das renovadas instalações.

Do programa, constam, ainda, simulacros, encontros de Bandas, actividades desportivas e culturais, entre outras iniciativas de que iremos dando conta.



Campanha de Solidariedade Social

# TAMPINHA SO COM GARRAFINHA

À semelhança dos anos anteriores, em 2010, a ERSUC lançará uma nova campanha de solidariedade social.

"Tampinha só com garrafinha" é o nome da nova campanha que irá ter início em Janeiro de 2010, cujo objectivo é recolher o maior número de garrafas de plástico com tampa, armazenadas em big bags e entregues nas estações de triagem da ERSUC.

As garrafas de plástico, depois de espalmadas e fechadas com tampa, deverão ser armazenadas em big bags e posteriormente entregues nas Estações de Triagem dos Aterros de Coimbra e Aveiro.

Por cada tonelada de garrafas de plástico espalmadas, a ERSUC compromete-se a entregar 200 euros em ajudas técnicas.

Nesta campanha podem participar instituições de solidariedade social, escolas e entidades públicas e privadas.

Mais pormenores em: [www.ersuc.pt](http://www.ersuc.pt)

APROVADO POR UNANIMIDADE

## AUTARQUIA HOMENAGEIA FERNANDO MANATA

O município de Figueiró dos Vinhos aprovou, em recente reunião de Câmara homenagear o ex-presidente da Câmara, Fernando Manata. A homenagem deverá ser feita no dia do município, a 24 de Junho.

A proposta foi apresentada pelos actuais vereadores do Partido Socialista da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Carlos Lopes e Jorge Abreu, e prontamente aceite pela maioria social-democrata, liderada por Rui Silva que, na oportunidade, informaram por intermédio de Rui Silva e Álvaro Gonçalves que a proposta agora aprovada já tinha sido ventilada em anterior reunião de Câmara e em sessão da Assembleia Municipal.

A homenagem consiste na atribuição da Medalha de Honra do Concelho, na concessão do título de Cidadão Honorário do Concelho, e na colocação da sua fotografia no salão nobre dos Paços do Concelho.



Carlos Lopes e Jorge Fernandes Abreu, lembraram que, nos últimos 33

anos, Fernando Manata “exerceu cargos de grande relevância na administração autárquica” de Figueiró dos Vinhos e desenvolveu também uma “importante acção cívica” nas associações do concelho, assumindo particular relevo, o contributo que vem emprestando à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos e Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos”, referem os autarcas socialistas.

Fernando Manata esteve ainda ligado à constituição da Associação Pinhais do Zêzere, PEFICA e Comunidade Intermunicipal do Pinhal Interior, sendo também dirigente do PS a nível local, distrital e nacional.

Fernando Manata liderou a Câmara de Figueiró dos Vinhos durante 16 anos, com as cores PS, sendo afastado em 2005, quando perdeu as eleições para o social-democrata Rui Silva, que se mantém actualmente no cargo.

CS

CUMPRIU-SE A TRADIÇÃO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## CRIANÇAS CANTARAM OS REIS NA AUTARQUIA

Cumprindo a tradição que se mantém ao longo dos anos, no Dia de Reis, 6 de Janeiro, as crianças das escolas de Figueiró dos Vinhos deslocaram-se aos Paços do Concelho para cantar os Reis. Na ocasião, foram recebidas pelo presidente da Câmara Municipal, Rui Silva, que os presenteou com as tradicionais guloseimas e escutou as músicas de reis. Esta tradição encerrou a quadra natalícia em Figueiró dos Vinhos.



AFONSO MORGADO ELEITO VICE-PRESIDENTE DA DIRECÇÃO E JORGE AGRIA DELEGADO

## DIRECTORES DA FICAPE NA FEDERAÇÃO NACIONAL



À esquerda, Francisco Vasconcelos, Presidente da FENAFLORESTA; à direita, Afonso Morgado, Vice-Presidente.

No passado dia 15 de Janeiro de 2010 teve lugar na Sede da Caixa de Crédito Agrícola de Águeda mais uma Assembleia-Geral da FENAFLORESTA - Federação Nacional das Cooperativas de Produtores Florestais, associada do Grupo CONFAGRI – Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal.

Nessa reunião foi eleito para Vice-Presidente da FENAFLORESTA – Federação Nacional de Cooperativas de Produtores Florestais, o Presidente da Direcção da FICAPE, Afonso Henriques Rosa Morgado, tendo também sido eleito como delegado da Confagri, e também o associado da FICAPE, Sr. Eng. Jorge Manuel Jesus Agria.

Para além do acto eleitoral, nessa Assembleia foram analisados assuntos de interesse como o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2010.

## FICAPE reuniu em Assembleia Geral: candidaturas, website e formação, aposta para 2010

Teve lugar no passado dia 19 de Dezembro de 2010 nas instalações da sua sede, a Assembleia Geral Ordinária da FICAPE. A reunião magna contou com a presença de vários sócios e com os membros da Direcção e Mesa da Assembleia.

Nesta Assembleia foi decidida a aprovação do Plano de Actividades para 2010 que contemplou novas linhas de acção, tais como, Elaboração de candidaturas ao PRODER e ao Fundo Florestal Permanente, o novo Website, Novos cursos de Formação Profissional, Protocolos de âmbito nacional com entidades de interesse para o desenvolvimento da Cooperativa e do sector agroflorestal da região.

NÚMEROS QUE PREOCUPAM...

**JUNTA ENTREGA 236 CABAZES DE NATAL**

A Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, agora liderada pelo Engº Filipe Silva, entregou no passado mês de Dezembro, os já tradicionais Cabazes de Natal que permitem dar outro brilho e dignidade a - cada vez mais - dezenas de famílias necessitadas da freguesia.

Este ano, foram distribuídos 236 cabazes, um número que começa a ser preocupante pelo que representa em termos de carência/pobreza na freguesia.

Ao contrário de anos anteriores, a Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos não teve a parceria da Missão de Caridade Samaritanos o que representou um esforço acrescido do Executivo da Junta, em cerca de 10.000 Euros.

O Cabaz de Natal era composto por bens alimentares, todos adquiridos nas cinco mercearias existentes na freguesia de Figueiró, numa feliz decisão do Executivo da Junta que pretendeu auxiliar o Co-

mércio Tradicional.

O processo de selecção das famílias foi conduzido pela Junta.

Vejam a evolução desta iniciativa: há sete anos foram 35 as famílias contempladas; há seis, foram 40; há cinco, 59; há quatro, foram 80; há três anos, 100; há dois, atingiu 132, o ano passado chegou às 170 e este ano disparou para as 236, o que mais uma vez, reflecte bem a atenção e carinho com que esta Junta acompanha a questão social da freguesia.

FORMAR É O FUTURO...

**AEPIN ENTREGOU DIPLOMAS**

A AEPIN - Associação Empresarial do Pinhal Interior, liderada pelo dinâmico João Cardoso, continua a sua forte aposta na formação.

Assim, em Dezembro último, durante uma cerimónia realizada no Clube Figueirense com a presença do Presidente da Autarquia local, Engº. Rui Silva, do responsável da Profiforma, Dr. Alfredo Mota e do líder da AEPIN, foram entregues cerca de 300 Diplomas, a outros tantos formandos, fruto do bom aproveitamento dos Cursos recentemente concluídos.

Na oportunidade, João Cardoso agradeceu a colaboração da Autarquia Figueirense; agradeceu aos formandos, aos quais aproveitou para parabenizar. Agradecimentos e parabéns que estendeu à em-

presa Profiforma, especialista na área da formação. Em maré de agradecimentos, agradeceu também às Juntas de Freguesia de Arega e Bairradas que "permitiram a descentralização de alguns cursos". Depois, realçou o facto da AEPIN ter cumprido todos os objectivos a que se tinha proposto, quanto à formação; falou da "deslocalização" dos Cursos também para Castanheira de Pera, onde "estão a funcionar muito bem" - afirmou. João Cardoso terminou afirmando que o próximo passo passa pelos Cursos EFA (formação paga).

Já o Dr. Alfredo Mota mostrou-se positivamente surpreendido pela grande adesão; enfatizou quanto ao total cumprimento do programa afirmando que Figueiró foi das poucas localidades do país que

cumpriu a 100%; considerou que um "diploma nunca teve tanto valor como hoje" e reconheceu o trabalho da AEPIN no terreno. o0

Já Rui Silva começou por realçar o grande número de aderentes a estas acções de formação, que "não é fácil" - afirmou. Depois, incentivou os presentes a continuarem a estudar, lembrando que o "saber não ocupa lugar". Comunicou que a Câmara está a finalizar o processo de abertura de uma Universidade Sénior e terminou prabenizando os formandos.

A formação promovida pela AEPIN em colaboração com a Profiforma reabre em Fevereiro com novas ofertas de conhecimento e enriquecimento curricular.

C S





**mouralar**  
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LDA

**APARTAMENTOS  
PARA FÉRIAS**

3 Piscinas de Adultos, 2 Piscinas de Criança,  
Campo de Ténis, Bar e Snack Bar,  
Restaurante, Animação Nocturna,  
Transporte Gratuito para a  
Marina de Vilamoura,  
Baby-Siter, Recepção 24 Horas

Oasis Village    MOURALAR    PE-DO-LAGO

Mouralar - Sociedade de Investimentos Turísticos, Lda.

Tel.: 289 300 900  
Fax: 289 300 909  
E-mail: reservas@mouralar.pt  
Site: www.parquemourabel.pt

**VILAMOURA**

**PREÇOS ESPECIAIS  
PARA  
ASSINANTES  
DE "A COMARCA"**

**FERNANDO  
MARTELO****ADVOGADO**

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.  
Tel. 236 552 329 / Tlm: 918 233 205  
- 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**EDUARDO  
FERNANDES****ADVOGADO**

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.  
Tel. 236 552 286  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**António Bahia**

Tlm: 96 647 02 99

**Amândio Antunes**

Tlm: 96 647 02 97

**ADVOGADOS**

Praça José António Pimenta, nº 9 - 1º. A.  
Telf./Fax: 236 551 533 \* 3260 - 409 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# Breves

## JSD DE FIGUEIRÓ promove Colóquio e Jantar anual

A JSD de Figueiró dos Vinhos, agora liderada por David Araújo, realizou no dia 6 de Fevereiro (Sábado) na sede do PSD de Figueiró do Vinhos pelas 16h30m um colóquio subordinado ao tema "Juventudes Partidárias. Porquê? Para quê?" que contou com algumas personalidades da JSD e do PSD nacional, distrital. À noite, teve lugar o tradicional jantar anual da JSD de Figueiró dos Vinhos, no restaurante "O Paris" pelas 20h30m. Este ano com algum atraso (normalmente é perto do Natal que se realiza), mas circunstâncias como a alternância dos órgãos directivos da "J", assim o justificam. Na próxima edição, os pormenores.

## AREGA Batida à Raposa e Saca-Rabos

AARCA (Associação Recreativa e Cultural Areguense) promoveu no dia 7 de Fevereiro de 2010 uma Batida à Raposa e Saca-Rabos. A concentração teve lugar às 7H30, junto à sede da associação, seguindo-se o tradicional "taco", o sorteio e partida para a mata, onde se realizou a "Batida" que terminou por volta das 13H30. Seguiu-se mais um momento de confraternização e convívio entre todos os caçadores, batedores, convidados e organização, à volta de um porco no espeto. A animação musical esteve a cargo de alguns dos caçadores participantes.

## CARNAVAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

# TEMAS DA ACTUALIDADE ANIMARAM CORSOS

À semelhança do que a tradição vem confirmando, Figueiró dos Vinhos comemorou mais uma vez o Carnaval, com muita folia e boa disposição.

Do programa fizeram parte os corsos carnavalescos, os Bailes de Mascaras de Sábado e Segunda-feira, o Desfile das Escolas e o Enterro do Entrudo.

Os festejos começaram no dia 12 pelas 10h30 com o desfile das escolas do concelho, momento sempre muito apreciado pelos alunos e pela população que se junta no centro da vila para apreciar os fatos carnavalescos e os motivos alegóricos das escolas. Este ano com a particularidade de envolver todo o Agrupamento de Figueiró dos Vinhos, o que quer dizer que tivemos ter alunos até ao 12º ano a participar, valorizando este desfile com toda a sua irreverência e imaginação.

Os dois corsos carnavalescos (Domingo e Terça-feira) constituíram os pontos altos dos festejos, ainda que na Terça-feira se tenha realizado no Mercado, devido ao mau tempo.

Nestes dias, desfilaram pelas ruas da vila e Mercado, carros alegóricos dos bairros, freguesias, associações do concelho e a Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos (este ano quase com 50 elementos - o que se saúda), acompanhados sempre de foliões que, espontaneamente, se juntaram ao corso. Neste aspecto, uma chamada particular à comitiva de Saint-Maximin que chegada nesse dia para uma estadia de cinco dias, se incorporaram no Corso, cantando e dançando alegremente, impressionados com o Carnaval de Figueiró dos Vinhos

Este ano os corsos de Domingo e Terça-feira contaram com dez carros com os seguintes temas: Bairro Novo ("O Vírus" - da gripe A, claro), Barreiro ("A Palhaçada"), Juventude ("Bowling"), Cabeças ("Ecoponto"), Várzea Redonda ("Bonecos de Trapo"), Bairradas (Cupido - Dia dos Namorados), Aguda ("A Fá-



brica - Cimenteira"), "20 Amigos" (Homossexualidade), "Amigos e Filarmónicos" e "Jovens Amigos e Estudantes" (Alta Sociedade), e Arega (Carro do Rei).

O programa apresentou, ainda dois Bailes de Máscaras, no Sábado e na Segunda-feira, que decorreram no Gimnodesportivo

com atribuição de prémios aos melhores mascarados individuais e em grupo.

As festividades carnavalescas terminaram na Quarta-feira à noite com o tradicional cortejo fúnebre e leitura do Testamento do Entrudo onde o Rei Momo deixou algumas "lembranças" e "brindes" a algumas personalidades individu-

ais, comerciantes e empresários locais.

Este é um Carnaval de características muito populares, peculiar até, que os anos foram amadurecendo e tornado uma referência na Região.

Na próxima edição publicaremos uma vasta reportagem fotográfica.

CS

## "A MINHA RUA"

### Portal do cidadão promove Democracia directa

Figueiró dos Vinhos, Ansião, Pombal, Arganil, Lousã, Miranda do Corvo, Alcanena, Batalha, Braga, Borba, Campo Maior, Évora, Mangualde, Murça, Óbidos, Oeiras, Ourém, Ovar, Portalegre e Sousel são as autarquias que aderiram à iniciativa do Portal Cidadão: A Minha Rua.

Este site "permite a todos os cidadãos reportar as mais variadas situações relativas a espaços públicos, desde a iluminação, jardins, passando por veículos abandonados ou a recolha de electrodomésticos danificados. Com fotografia ou apenas em texto, todos os relatos são encaminhados para a autarquia seleccionada, que lhe dará conhecimento sobre o processo e eventual resolução do problema".

A adesão dos municípios a este serviço, que permite aproximar cidadãos e poder autárquico, varia conforme o concelho.

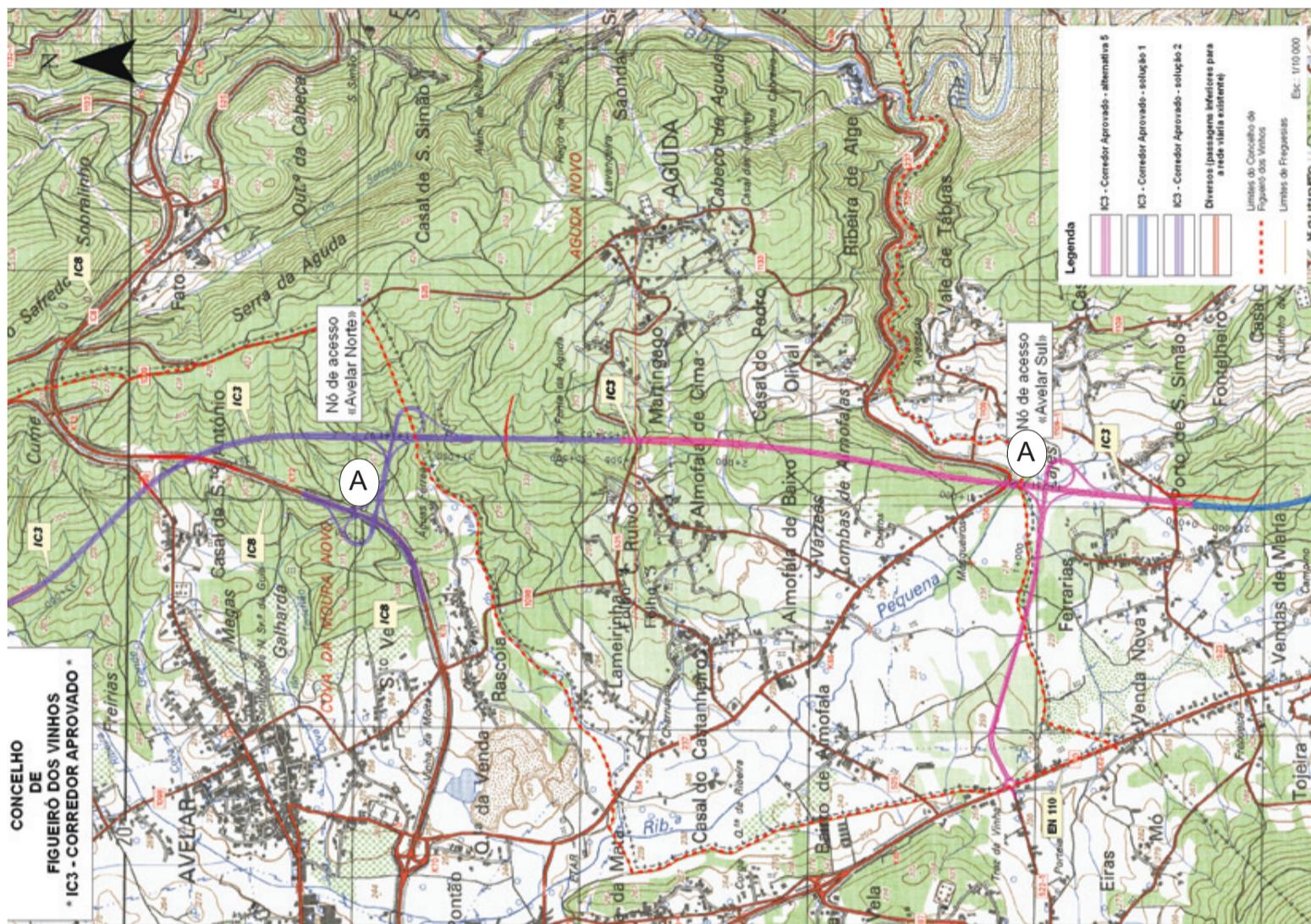
Esta facilidade dada ao cidadão, permite-lhe abrir portas, ficando o relator em contacto directo com a sua autarquia, sem a necessidade de perder tempo a deslocar-se a um atendimento municipal. Como o portal lista todas as ocorrências, indicando a data do relato e o estado do processo (em Análise ou Resolvido).

Estamos perante uma ferramenta poderosa, para apreciar a capacidade de cada autarquia para resolução dos assuntos levantados.

Modernizar os serviços da autarquia, utilizando novos canais de comunicação, é no fundo isso que se trata.

## ADJUDICADA A CONCESSÃO DO PINHAL INTERIOR

## CONCLUSÃO DO IC3 PREVISTA PARA FEVEREIRO DE 2013



Extensão total do IC3: 67 Kms  
 Extensão do IC3 dentro do concelho de Figueiró dos Vinhos: cerca de 3 Kms  
 Freguesias do concelho onde incidirá o seu traçado: Aguda(95%) e Arega (5%)

**Nós de acesso ao concelho de Figueiró dos Vinhos:** nó de acesso «Avelar Norte», localizado a cerca de 900m a norte da povoação de Casal Ruivo e que dará acesso directo ao IC8 (ao Km 72,360 desta rodovia) - assinalado com "A" na foto ao lado.

**Nó de acesso à EN 110:** nó de acesso «Avelar Sul», localizado a cerca de 350m a sul da ETAR de Vale de Tábuas, perto do lugar de Mosqueiros (Almofala de Baixo) - assinalado com "B" na foto ao lado.

**O sul do concelho** será servido pelo nó de acesso denominado «Nó de Cabaços». **Distância entre o Nó de acesso ao IC8 (Avelar Norte) e Coimbra (Nó da EN 110):** 33 Kms **Tempo estimado de percurso:** 25 min.

**Distância entre o Nó de acesso ao IC8 (Avelar Norte) e Tomar (Alvióveira):** 30 Kms **Tempo estimado de percurso:** 20 min.

Prevê-se a Conclusão das Obras do IC 3 em Fevereiro de 2013.

Realizou-se no passado dia 10 de Janeiro, em Ansião, contando com a presença do Primeiro-Ministro, José Sócrates, a cerimónia de adjudicação da concessão rodoviária do Pinhal Interior, atribuída à Mota-Engil.

Na sequência dos recentes "chumbos" do Tribunal de Contas às concessões da Auto-Estrada Transmontana, Douro Interior, Algarve Litoral e Litoral Oeste, o Ministério das Obras Públicas e a Estradas de Portugal tinham adiado esta adjudicação, a qual terá sido agora realizada em observância das regras definidas pelo Tribunal de Contas.

A concessão do Pinhal Interior abrange uma extensão de mais de 500 quilómetros – nomeadamente 173 km de lanços para construção, 135 km para requalificação e cerca de 230 km para exploração –, sendo o investimento previsto de 770 milhões de euros, estimando-se que a obra possa ser concluída até 2013.

Abarcando uma área desd

e a Serra da Estrela até Tomar, atravessando os distritos de Coimbra, Castelo Branco, Leiria e Santarém, esta nova rede viária servirá os seguintes 22 concelhos: Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Tomar, Ferreira do Zêzere, Sertã, Oleiros, Proença-a-Nova, Vila Velha de Ródão, Alvaiázere, Ansião, Penela, Condeixa, Miranda do Corvo, Lousã, Góis, Arganil, Coimbra, Pombal, Vila de Rei, Pampilhosa da Serra e Sardoal, abrangendo uma população total de mais de 400 mil habitantes.

A concessão inclui a variante de Tomar (IC3) e os troços do IC8 entre Pombal e Ansião e entre Pedrógão Grande e Sertã, entre outros, além da manutenção e exploração de estradas já em serviço.

As obras de construção e requalificação de 567 quilómetros de estradas vão criar quatro mil postos de trabalho e o Governo prevê que o investimento potencie "a fixação de novas em-

presas que irão induzir mais 44 mil empregos nesta região".

A Ascendi, consórcio que é liderado pela Mota-Engil, foi o vencedor da adjudicação por um período de 30 anos, ou seja até 2040, que assim consegue ser o grupo de empresas com mais investimento no pacote de concessões da Estradas de Portugal. Além desta, a Ascendi conseguiu também a adjudicação da concessão do Douro Interior por 826 milhões de euros.

A concessão do Douro Interior faz parte dos cinco contratos "chumbados" pelo Tribunal de Contas que alega, entre outras razões, um agravamento dos custos previstos para o concedente entre a fase inicial e a fase final de propostas.

As reprovações levaram a Estradas de Portugal a interpor recursos junto da instituição presidida por Guilherme d'Oliveira Martins que irá agora, também, analisar o contrato do Pinhal Interior.

A concessão do Pinhal

Interior tem, segundo as contas do Governo, benefícios económicos e sociais da ordem dos 1068 milhões de euros e custos de 869 milhões de euros, o que lhe confere um saldo de 199 milhões de euros.

A construção e requalificação de estradas previstas nesta obra vai permitir reduzir em mais de 40 por cento os tempos de percurso, segundo as contas do Ministério das Obras Públicas.

Além de todas as vantagens já enumeradas, o Governo antevê que a melhoria da qualidade das estradas faça baixar a taxa de sinistralidade na região.

Nesta Concessão, destacamos as seguintes vias:

- IC3 Tomar / Coimbra (IP3/IC2), 94,5 km – 579 milhões de Euros

- IC3 Variante de Tomar, 14,5 km – 8 milhões Euros

- ER Ferreira do Zêzere / Cernache Bonjardim, 28km – 16 milhões Euros.

Para a comarca de Figueiró dos Vinhos, realce ainda para a requalificação as acessibilidades de Penela

e Castanheira de Pera ao IC3 numa extensão de 25km. A exploração desta via de 15km (que inclui a Variante do Troviscal) vai permitir aumentar a segurança rodoviária, evitando a passagem pelo interior da freguesia do Troviscal. Está ainda prevista a construção de uma ligação à rotunda existente (Troviscal Norte), bem como uma ligação à antiga EN236-1 (Troviscal Sul), em que só a variante de 2,2 kms custará 2,5 milhões de Euros.

O primeiro-ministro José Sócrates classificou de "escândalo" a falta de investimento rodoviário na zona do Pinhal Interior nos últimos 25 anos, considerando um acto de justiça a concessão de construção e requalificação de vias, hoje adjudicada.

"Este é o momento em que o País faz justiça à zona do Pinhal Interior" que "constituía, no quadro das acessibilidades rodoviárias, um buraco negro onde nada acontecia há décadas", disse o primeiro-mi-

nistro na cerimónia de adjudicação da concessão ao consórcio Ascendi.

"Há 25 anos foi aprovada a primeira proposta de Plano Rodoviário. Há 25 anos que o Estado disse ao Pinhal interior que iríamos construir estas acessibilidades e nada foi feito", situação que classificou de "escândalo".

Disse ainda que as acessibilidades rodoviárias agora adjudicadas "correspondem aos mínimos exigidos em termos de segurança e conforto".

"Não é um luxo", frisou.

"Aceitou-se, durante décadas, que um conjunto significativo do país, uma região que tem concelhos de quatro distritos, ficasse assim desprezada e até um pouco humilhada do ponto de vista do investimento público perante o resto do país", continuou.

"Se há boa razão para lançar esta concessão é a ideia que durante anos estes nomes e estas terras foram esquecidos pelo Poder Central", sublinhou.

**NATAL NO COMÉRCIO TRADICIONAL****AEPIN MOBILIZOU COMERCIANTES LOCAIS**

Conforme informámos na nossa última edição, 49 comerciantes - à última hora houve mais duas aderências - (ver lista em caixa à parte) associaram-se à AEPIN - Associação Empresarial do Pinhal Interior Norte, À Câmara Municipal e à Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos para promoverem o comércio tradicional local.

Assim, desde animação de rua, em que o foco principal foi a antiga Praça de Taxis, onde esteve instalada a "Casinha do Pai Natal" e onde os clientes do comércio local iam depositar os seus talões de compras para se habilitarem aos prémios finais, ao mesmo tempo que, logo ali, se habilitavam ao sorteio imediato de vários prémios, suportados pelos tais 49 comerciantes.

A Casinha do Pai Natal esteve de portas abertas neste período de Natal para animar as crianças, enquanto os pais faziam as suas compras nos estabelecimentos comerciais da vila, ao mesmo tempo que a roleta da sorte esteve sempre pronta a girar para dar interessantes prémios instantâneos a quem optou por fazer compras no comércio tradicional local.

Acabaram por ser 49 os comerciantes da vila que se associaram a esta iniciativa de promover o comércio tradicional, mobilizados pela AEPIN, eles próprios suportando os custos dos



prémios finais, nomeadamente, 1 televisor LCD - que seria vendido no estabelecimento Café e Snack Bar "Jacinta Relvas"; 1 ferro de engomar a vapor com caldeira ilimitada - vendido no estabelecimento "Cabeleireiro Zuzarte Simões, Lda." e 1 aspirador sem saco - vendido na "Mercearia Paivas".

O sorteio realizou-se no dia 30 de Dezembro na própria "Casinha do Pai Natal", na presença do Pre-

sidente da AEPIN, João Cardoso. O Presidente e o Vereador do Município, Engº Rui Silva e Amândio Ideias, respectivamente, chegaram mais tarde por motivos de agenda, mas não quiseram deixar de dizer presente a esta iniciativa.

Esta foi uma iniciativa da AEPIN, com o apoio do Município e da Junta de Freguesia local e ainda da empresa Oui C'est Moi e acarinhada pelos comerciantes locais.

**ESTABELECIMENTOS ADERENTES:**

- Restaurante Toca do Mocho
- Jacinta Relvas
- Grafivil
- Padaria Pastelaria Figueirense
- Cantinho da Flor - Fátima Rijo
- Garpinelda - Casa das Chaves
- Loja do Agricultor - Ferreira & Calado
- Cabeleireiro Zuzarte & Simões, Lda.
- Booklândia Papelaria
- ActualizaTi
- Pronto-a-vestir "Anita"
- Pronto-a-vestir "Cegonha"
- Casa dos Leitões
- Victor Costa - Fotografo
- Sapataria do Carmo
- Pronto-a-vestir "Solange's"
- Lavandaria Emília
- Loja "Bela China"
- Farmácia Correia
- Florista 2000
- Vesticentro
- Churrasqueira Lopes
- Restaurante Figueiras
- Naciéstética
- ConvixSão
- Mercearia Paivas
- Pastelaria Maçudo
- Duly Beauty
- Florista Amor-Perfeito
- Arte & Luz - Alice Leal
- Ana Rosinha
- Loguifashion
- Pastelaria Renatos
- Alfaiataria David
- Lourençóptica
- Pronto-a-vestir "Tiana"
- Loja o "Baú"
- Restaurante Tricana
- Figueiró Gás
- Espingardaria Marques
- Dilar
- Esteticista Flor-de-lotus
- Fernandes & Simões - Loja Hello
- Farmácia Vidigal
- Mercearia David & David Lda.
- Talho José Eduardo Mendes
- Café Central
- Café Paris

**MUNICÍPIOS PORTUGUESES GEMINADOS VÃO SER VISITADOS****NAMPULA PROCURA APOIO AUTÁRQUICO**

Nampula - O município de Nampula, norte de Moçambique com o qual Figueiró dos Vinhos é geminado, quer consolidar os acordos de geminação que celebrou com câmaras portuguesas, para operacionalizar o Plano de Desenvolvimento Integrado da cidade, anunciaram as autoridades municipais.

Em declarações à Agência Lusa, Abdul Paulo, do Departamento de Comunicação e Imagem no Conselho Municipal de Nampula, disse que uma delegação do município de Nampula vai em breve a Portugal para estabelecer parcerias necessárias à aplicação do Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Nampula, designado Nampula-2015.

A missão, que vai integrar dirigentes do município, empresários e agentes culturais, visitará as câmaras de Figueiró dos Vinhos, Leiria, São João da Madeira, Bombarral, Chaves, Amarante e Maia, com as quais o Município de Nampula tem acordos de geminação, disse Abdul Paulo.

Nos contactos em Portugal, as autoridades do município de Nampula, o terceiro maior de Moçambique, vão procurar apoios nas áreas da saúde, agricultura, desporto, educação e formação técnico-profissional.

Abdul Paulo se mostrou optimista nos resultados da cooperação com as sete câmaras, tendo em conta o interesse já demonstrado por empresários portugueses no aproveitamento do potencial de investimento existente em Nampula.

Recentemente, Figueiró dos Vinhos fez diligências para transferir uma verba para aquele município, enquanto que em Leiria, alguns empresários manifestaram interesse em investir num projecto de processamento de pedra de construção em Nampula.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Nampula prevê a requalificação da cidade, construção de várias infra-estruturas sócio-económicas nos cerca de vinte bairros da cidade e a promoção artístico-cultural do município.

Fonte: Lusa

**PINHAIS DO ZÊZERE****PRESENTE NA MAIOR MONTRA DA OFERTA TURÍSTICA DE PORTUGAL**

Este ano, a Pinhaís do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento, à semelhança dos anos anteriores, esteve presente na BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa, a maior montra da oferta turística de Portugal, que decorreu em Janeiro de 2010, em Lisboa, na FIL - Feira Internacional de Lisboa.

A presença desta Associação neste evento internacional, tem como propósito mostrar a todos quantos o visitam, o potencial turístico dos concelhos de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra e Pe-

drógão Grande.

Assim, de portas abertas para receber todos os seus visitantes, pretendeu-se dar visibilidade à oferta do turismo no Território Pinhaís do Zêzere, "Onde o Tempo é de Outro Tempo", nesta que foi uma iniciativa marcada por grande sucesso.

Esta foi e será sempre uma excelente oportunidade para profissionais e público em geral, sempre ávidos por novidades para as férias, conhecerem a nossa oferta turística nas vertentes do alojamento, gastronomia, lazer e bele-

zas naturais e serem convidados a desfrutar do ar puro, das águas límpidas, das montanhas verdes e das gentes hospitaleiras e virem à descoberta deste território.

Complementando a divulgação realizada no stand, ofereceu-se ainda, a oportunidade dos visitantes se habilitarem a um sorteio de fins-de-semana em turismo rural, ingressos na Praia das Rocas e cheques aventura. Um Território a Descobrir é a intenção desta acção, onde se convidam as pessoas a usufruírem dos encantos que por cá existem.

PEDRÓGÃO GRANDE

SERVIÇO LOCAL DE SEGURANÇA SOCIAL INAUGURADO

No passado dia 1 de Fevereiro foram inauguradas as novas instalações do Serviço Local de Segurança Social de Pedrógão Grande que passam a funcionar no edifício polivalente, no espaço onde funcionava a Tesouraria das Finanças.

A falta de condições das antigas instalações na Casa do Povo, local onde anteriormente este serviço funcionava, obrigou à sua transferência para este novo espaço.

Fernando Gonçalves, Director Regional de Segurança Social de Leiria confessou ser uma "preocupação sua antiga" e "temer pela segurança de colaboradores e utentes". Neste edifício funcionam diversos serviços, daí que Fernando Gonçalves tenha lançado a ideia de requalificar o espaço para que seja entendido como uma Loja do Cidadão.

Para o Edil Pedroguense, Dr. João Marques, este "foi um sonho adiado ao longo da última década". O Autarca, visivelmente feliz, afirmou que este prolongamento no tempo "adiou as melhores condições de uso e fruto das nossas populações". João Marques enfatizou sobre a possibilidade de transformar aquele edifício numa Loja do Cidadão, que via com bons olhos e reiterou ainda o desejo de que se olhe para "concelhos do interior com outros olhos" deixando o recado para que se adopte "uma discriminação positiva e uma desconcentração de serviços", diminuindo consequentemente



as assimetrias do país, considerando importante que o Poder Central "dê um sinal que o interior é viável, tem um futuro, o que passa pela intervenção do estado, pois as Câmaras já têm feito o possível e o impossível" - afirmou

Nesta inauguração o Governador Civil de Leiria fez-se representar pelo seu Chefe de Gabinete, Dr. Carlos Lopes que se congratulou com esta conjugação de esforços entre Autarquia e Poder Central que permitiu este desfecho que funcionários e utentes que é motivo de regozijo, ao qual se associou; realçou a atitude do Autarca pedroguense pela forma como sensibilizou a tutela e vincou a importância da qualidade e o "papel importante destas instituições para a fixação de população".

Em cima, da esquerda para a direita: Fernando Gonçalves, Director Regional Segurança Social de Leiria; João Marques, Presidente da Autarquia Pedroguense e Carlos Lopes, Chefe de Gabinete do Governador Civil de Leiria. Em baixo, vista exterior do serviço.



"TAMPINHAS"

CERCICAPER ADERE



A recolha de tampas de plástico tornou-se um movimento nacional de solidariedade que tocou muitos portugueses ligando instituições e pessoas ao objectivo de juntar uma tonelada de tampinhas para utilizar como moeda de troca na aquisição de ajudas técnicas.

A campanha teve o seu início em Lisboa pelas mãos de uma enfermeira de nome Guadalupe Jacinto, a mãe da recolha das tampinhas. Foram tantos os que se empenharam em coleccionar tampas que Guadalupe Jacinto decidiu criar a Associação Tampa Amiga a qual foi sobrevivendo graças ao esforço de voluntários. Várias empresas de recolha de resíduos desenvolveram um trabalho similar ao da associação como é o caso da ERSUC Resíduos Sólidos do Centro, S. A.

A Cercicaper assim como muitos castanheirenses também se associaram a este movimento e foram amealhando as suas tampinhas. Muitos foram os castanheirenses que nos ajudaram nesta longa recolha e, de tampinha a tampinha, conseguimos duas novas cadeiras de rodas para os nossos utentes. A Cerci gostaria de agradecer a todos aqueles que nos trouxeram as suas tampinhas e nos ajudaram a conseguir a quantidade necessária para que nos fossem atribuídas as ajudas técnicas.

A campanha de recolha de tampas terminou no final de 2009, sendo que a ERSUC lança uma nova campanha de Solidariedade Social intitulada "Tampinha só com garrafinha" a qual consiste na atribuição de ajudas técnicas no valor de 200 euros após a entrega de 1 tonelada de garrafas de plástico espalmadas.



AGRADECIMENTO

**RAUL CONCEIÇÃO PORTELA**

Nasceu: 24.04.1929 \* Faleceu: 25.01.2010

Esposa, Filha, amigos Clotilde e Celestino e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam este ente querido à sua última morada, ou que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu pesar.

Para o Enf. Fernando Godinho do Hospital dos Covões, um agradecimento muito especial pelo interesse e dedicação prestados ao seu ente querido



Lavandeira FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A todos o nosso Bem-Haja.



AGRADECIMENTO

**EUGÉNIO ALBERTO AGRIA TEIXEIRA FORTE**

Nasceu: 27.04.1948 \* Faleceu: 18.01.2010

Esposa, Filha, Irmãs, Cunhados e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam este ente querido à sua última morada, ou que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu pesar.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

A todos o nosso Bem-Haja. A Família



AGRADECIMENTO

Faleceu: 13.01.2010



A família de

Professora Maria de Jesus Quevedo Santos, agradece reconhecidamente a todas as pessoas que de alguma forma manifestaram o seu pesar e solidariedade

MAIS DE 300 EMPRESÁRIOS DE TODO O PAÍS REUNIRAM EM PEDRÓGÃO

# EMPRESÁRIOS DE DIVERSÕES SUSPENDEM PROTESTOS

Depois dos protestos em Lisboa, os empresários de equipamentos de diversão reuniram no passado dia 4 de Fevereiro, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande - a "capital dos carrosséis" - para continuarem a bater-se pelas inspeções para poderem "seguir para as festas".

Nesta reunião em que participaram mais de 300 empresários de todo o país, foi decidido suspender os protestos, assim como a queixa à Procuradoria-Geral da República e a providência cautelar.

"Vamos suspender as queixas à Procuradoria-Geral da República e a providência cautelar vai ficar em 'stand by' também", disse o presidente da Associação Portuguesa de Empresas de Diversão (APE DP), Luís Paulo Fernandes, acrescentando que os protestos estão suspensos "até à realização das festas dos municípios", mas Luís Paulo Fernandes avisou que a contestação "não acaba aqui", admitindo a realização de mais manifestações ou marchas lentas de viaturas.

Confrontado sobre se a deci-



são de suspensão dos protestos é um recuo, o responsável afirmou: "Significa que nós somos mais inteligentes, mais competentes do que nos quisera fazer julgar".

Aos autarcas, fica, agora, o alerta: com na modernização do sector, os empresários querem melhores condições de trabalho.

No apinhado salão dos Bombeiros Voluntários de

Pedrógão Grande a pressa e vontade na obtenção do formulário era visível. Tal tem a ver com as conquistas que resultaram das manifestações dos dias anteriores, em Lisboa. A partir do momento em que pedirem a inspeção, os empresários podem colocar os equipamentos a funcionar. Para além disso, a inspeção não será feita de acordo com "a lei cega" de Setembro passado,

mas segundo um guia aprovado pelo Instituto Português de Qualidade com exigências que a associação considera razoáveis.

Os presidentes das Câmaras de Pedrógão Grande e Pampilhosa da Serra, concelhos com um grande número de empresas de equipamentos de diversão - e que estiveram sempre ao lado destes empresários - manifestaram satisfação com

a suspensão dos protestos, mas revelaram-se ainda preocupados com o futuro.

"Estou satisfeito. É uma boa medida, mas continuo preocupado com o futuro da actividade", afirmou o presidente da autarquia de Pedrógão Grande, João Marques, durante a sua intervenção.

João Marques admitiu que "existem ainda pormenores a resolver", sobretudo no âmbito da "modernização do sector", e considerou que estas empresas "precisam de apoios como outros sectores de actividade".

"Não é um sector de menor importância", declarou o edil, reconhecendo que as exigências dos empresários "nada têm a ver com política mas com a sobrevivência de um sector de actividade".

João Marques prometeu continuar a apoiar os empresários, alertou que "nem sempre as leis se coadunam com a realidade" e este "é um caso disso mesmo", salientando não ser possível fazer leis contra, sem ouvir o sector de actividade".

Já o presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da

Serra, José Brito, considerou que o entendimento com a tutela "era fundamental" para a actividade, que pode começar a trabalhar.

"Não estou tão preocupado como estava", afirmou, considerando que os empresários têm ainda "um percurso a fazer para modernizar os equipamentos".

O autarca, defendeu o "diálogo" e, aos participantes no encontro, considerou a sua luta como "justa", declarando que "quando se fazem leis sem ouvir o sector acontecem estas coisas".

"Estamos no Interior e os postos de trabalho que vocês geram são fundamentais para a nossa população", disse, reconhecendo que os empresários de equipamentos de diversão são "os primeiros a quererem a segurança dos equipamentos".

José Brito garantiu ainda apoio à luta dos empresários, porque "estão em causa muitas empresas do concelho e a subsistência de muitas famílias", frisando que a sua actividade é importante nas festas, romarias e outras iniciativas por todo o país.

## PEDRÓGÃO GRANDE: A capital dos carrosséis

A vila de Pedrógão Grande é o centro geodésico dos empresários dos equipamentos de diversão, reivindicando o estatuto de capital dos carrosséis.

"Capital dos carrosséis sem dúvida", frisa, para que não subsistam incertezas, o ex-presidente da Associação Portuguesa de Empresas de Diversão (APED), Luís Carmo Fernandes, salientando a "grande concentração de empresas" deste ramo no concelho que, admite, ser única até na Península Ibérica.

Os dados da APED contabi-

lizam em Pedrógão Grande, município com cerca de 4 000 habitantes, 90 empresários de diversão, estimando que pelo menos dez por cento da população dependa desta actividade, cujas origens remontam à década de 40, após a II Guerra Mundial. Indirectamente, admite-se que um quinto da população do concelho dependa desta actividade.

Luís Carmo Fernandes, ex-presidente da APED, conta que a iniciativa partiu de um habitante do concelho, de nome José Henriques, habituado a palmilhar feiras e romarias

pelo país fora, nas quais tirava fotografias "à lá minuta a preto e branco" aos passantes.

Numa dessas incursões, a filha do fotógrafo enamorou-se de um italiano que trabalhava no "poço da morte", a designação de um equipamento de diversão.

Foram as "economias" de José Henriques e o "conhecimento" do genro que deram início a "este trabalho" em Pedrógão Grande, precisamente com um carrossel, explica o ex-presidente da APED, acrescentando que, a partir daí, seguiram-se outras "inovações e

atrações".

"A empresa foi crescendo e precisou de colaboradores da região e esses empregados, mais tarde, estabeleceram-se por conta própria", continua Luís Carmo Fernandes, esclarecendo que a actividade se disseminou pelo país, mas nunca com a representatividade que assume em Pedrógão Grande.

Foi, aliás, do concelho, que saiu a maioria dos equipamentos de diversão que povoaram o Parque Mayer primeiro e, depois, a Feira Popular, ambos em Lisboa, em tempos que

o empresário classifica como o "auge" das diversões.

Também para o atual presidente da APED, Luís Paulo Fernandes, Pedrógão Grande assume o estatuto de capital dos carrosséis, apenas com uma ressalva: "Se aqui é a capital, a Invicta é Pampilhosa da Serra".

Neste concelho do distrito de Coimbra, que faz fronteira com o de Pedrógão Grande, a associação refere a existência de cerca de 40 empresas de diversão, mas, à semelhança da "capital", já teve muitas mais.

### ELECTRODOMÉSTICOS

ALTA FIDELIDADE • MÓVEIS • DECORAÇÕES

SEDE:

R. CONDEREDONDO, Nº62A/B  
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)  
1100 - 108 LISBOA  
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES  
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93-A  
1150 - 070 LISBOA



FILIAL 2:  
PRAÇADO AREIRO, 6D/E  
Tel.: 218 483 311  
1000 - 159 LISBOA



elevados  
de padrões  
impressão

GRAFIVIL - Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.  
R. Comendador Joaquim Araújo Lacerda, 10 e 12  
3260-412 - Figueiró dos Vinhos

Tel. 236 553 365 Fax 236 551 052  
geral@grafivil.pt  
www.grafivil.pt

### RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e  
Parque de  
Estacionamento



Mariscos e Petiscos

- Tel. 236 553 258 -  
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VALE DO ZÊZERE, PENEDO GRANADA E RIBEIRA DE PERA

## PEDRÓGÃO CANDIDATA-SE ÀS “7 MARAVILHAS NATURAIS”

A primeira lista de candidatos ao concurso ‘7 Maravilhas Naturais de Portugal’, desenvolvido pela ‘New 7 Wonders Portugal’, é já conhecida e integra 323 candidaturas validadas, entre as quais três de Pedrógão Grande que se candidatou com o Vale do Zêzere, Penedo do Granada e Ribeira de Pêra.

A região Centro foi a que apresentou mais candidaturas ao concurso, mas o distrito de Leiria lidera o ‘ranking’ de candidaturas aprovadas. Além de Pedrógão Grande, também Figueiró dos Vinhos, Alcobaça, Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Peniche e Porto de Mós se dão a conhecer através de 32 sítios de património natural.

Segue-se a próxima fase do projecto que consiste na criação de um painel de 77 especialistas, representantes das várias áreas científicas e com representatividade geográfica nacional, para chegar à fase seguinte com uma nova lista, desta feita já apenas com 77 candidaturas.

Posteriormente, um painel de 21 personalidades portuguesas irá escolher as 21 maravilhas finalistas, que serão depois apresentadas para votação pública a 7 de Março.

Nesta lista, irá estar, pelo menos, um finalista de cada uma das sete regiões do País.

A votação, termina a 7 de Setembro, altura em que serão conhecidas as sete maravilhas naturais, numa cerimónia a decorrer dia 11



Nas fotos, Penedo do Granada, Ribeira de Pêra e Vale do Zêzere, as três maravilhas locais candidatas por Pedrógão Grande ao concurso ‘7 Maravilhas Naturais de Portugal’.

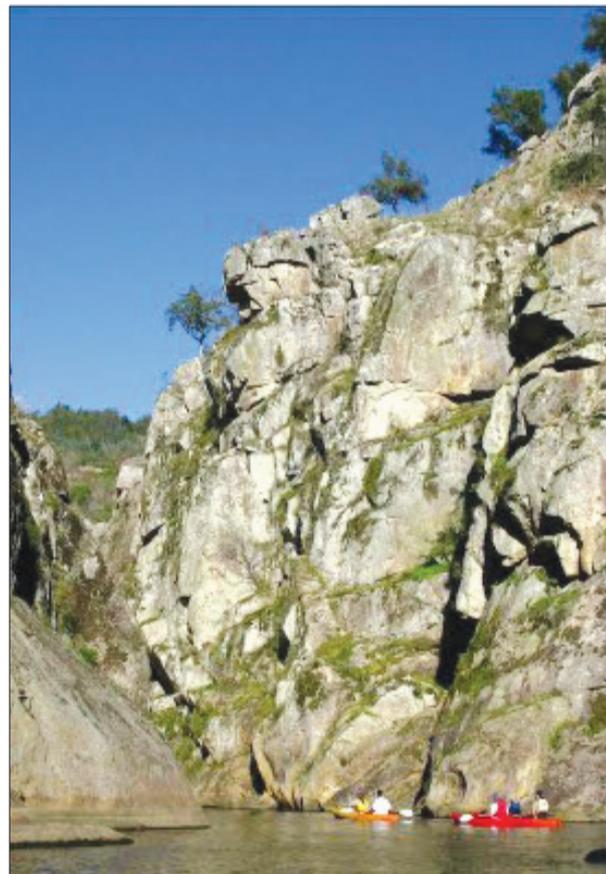


daquele mês, na Lagoa das Sete Cidades, em S. Miguel, nos Açores.

A apresentação da lista contou com a presença do secretário de Estado do Ambiente, Humberto Rosa e António Vitorino, Comissário para as ‘7 Maravilhas Naturais de Portugal’. O primeiro considerou o concurso de “oportuno” no contexto do Ano Internacional da Biodiversidade, tendo em conta o património natural “muito valioso e variado”

existente em Portugal e que “é, frequentemente esquecido ou desvalorizado”.

Já António Vitorino, afirmou que o primeiro passo está dado e que visa “consciencializar os portugueses para a preservação do meio ambiente e do património natural” e acreditar “que, a partir daqui, o envolvimento das pessoas será ainda maior” e “cuidar das belezas naturais do nosso País vai ser uma prioridade de todos em 2010”.



## Breves

### LIGAÇÃO IC8 - NÓ DA ADEGA A VILA FACAIA - VARIANTE A VILA FACAIA

Em recente Reunião de Câmara, foi presente e aprovado por unanimidade o Relatório Final de Análise de Propostas da obra que irá ligar o IC8 à estrada que liga Castanheira de Pera ao Nó Este do IC8 em Figueiró dos Vinhos, constituindo uma Variante a Vila Facaia. A Câmara Municipal deliberou por unanimidade adjudicar a empreitada à empresa Civilvias, Construção e Vias, Lda, pelo valor de 1.050.081,44 Euros (Um milhão cinquenta mil e oitenta e um euros e quarenta e quatro centimos), acrescido do IVA à taxa legal.

### MONUMENTO AO BOMBEIRO

Na mesma Reunião de Câmara, foi presente e aprovado por unanimidade a proposta para enviar convite ao Escultor e Pintor – José Augusto Leitão, com vista à apresentação de proposta para execução de um Monumento ao Bombeiro, a construir na Rotunda do Fundo da Vila – Pedrógão Grande.

**SELOPNEUS**  
Sociedade Comercial de Pneus, Lda

PREÇOS BAIXOS

QUALIDADE

Tel.: 236 551 619 \* Tlm.: 968 708 633  
Carameloiro \* 3260-308 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agente de várias marcas de pneus

Assistência Técnica no próprio local

**Consulte-nos!**

**Nuno Cunha**  
Lab. Técnico Dentário e Consultório Dentário

Consertos rápidos

AGORA COM ACORDO COM TELECOM, CTT, CGD, SAMS - QUADROS

Rua Major Neutel de Abreu, nº 35 \*  
3260 Figueiró dos Vinhos Tlf.: 236 551 020 Tlm.: 93 420 430 1

CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÃ  
DE TERESA VALENTINA SANTOS  
JUSTIFICAÇÃO

Certifico que por escritura de onze de Fevereiro de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertã de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cento e vinte e três a folhas cento e vinte e cinco verso, do livro de notas para escrituras diversas número cento e um - F, comparecera:

AIRES DINIS TOMÁS DA SILVA e mulher TERESINA MARIA SIMÕES, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem habitualmente no lugar de Escalvos Fundeiros, E DECLARARAM:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte:  
UM - DOIS BARRA DOZE AVOS DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em Lagedo, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de vinte e oito mil quinhentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com o visó, sul com o rio Zêzere, nascente com António Antunes e poente com herdeiros de Manuel Nunes, inscrito na matriz sob o artigo 2723, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número três mil novecentos e noventa e dois, sem inscrição desta parte a favor dos justificantes.

Que existe divergência de área entre a constante da descrição predial e a constante na matriz, sendo que, a área correcta é a constante na matriz e que acima se referiu, pelo que, se irá actualizar a descrição predial de acordo com a mesma.

DOIS - TREZE BARRA DEZASSEIS AVOS DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em Lagedo ou Cagado, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de mato, com a área de doze mil cento e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte e nascente com o visó, sul com Asdrubal Caetano e outro e poente com o ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 2724, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número três mil seiscentos e setenta e um, sem inscrição desta parte a favor dos justificantes. Em relação ao prédio indicado em primeiro lugar, são donos dos restantes dez barra doze avos, conforme inscrição Ap. dois mil quinhentos e vinte e três de dois mil e nove barra doze barra quinze.

Em relação ao prédio indicado em segundo lugar são donos de um barra dezasseis avos conforme inscrição Ap. dois mil quinhentos e vinte e três de dois mil e nove barra doze barra quinze e são comproprietários com Adosinda Nunes Feiteira, casada com Manuel Pereira Estrada, residentes habitualmente no lugar de Sobreiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, titular de um barra dezasseis avos, o qual já se encontra registado na referida Conservatória do Registo Predial pela inscrição Ap. quatro de mil novecentos e noventa barra zero seis barra vinte e nove e António Nunes Feiteira e mulher Damasilda da Conceição Simões residentes habitualmente no lugar de Sobreiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, titulares de um barra dezasseis avos, o qual já se encontra registado na referida Conservatória do Registo Predial pela inscrição Ap. dois de mil novecentos e noventa e três barra zero oito barra dez, tendo possuído essa fracção com ânimo de compropriedade, na proporção que detêm, verificando-se a existência de uma situação de comosse.

Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio identificado na verba um, desde mil novecentos e oitenta e nove, por compra meramente verbal, a José Nunes Pereira e mulher Maria do Carmo Simões, residentes no lugar de Agrida, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujo título não dispõem.

Que eles justificantes possuem em nome próprio o prédio identificado na verba dois, desde mil novecentos e oitenta e oito, oito barra dezasseis avos por compra meramente verbal, a Albertina Nunes casada com Cesário Lopes Ferreira, residente no lugar de Sobreiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande; dois barra dezasseis avos por compra meramente verbal, a António Mendes casado com Maria da Piedade, residente no lugar de Sobreiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande; dois barra dezasseis avos por compra meramente verbal, a Aníbal Nunes casada com Alzira Nunes, residente no lugar de Sobreiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande e um barra dezasseis avos por compra meramente verbal, a Domingos Nunes, viúvo, residente no lugar de Sobreiro, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, cujos títulos não dispõem.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertã, 11 de Fevereiro de 2010.

A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,  
(Isabel Maria da Conceição Fernandes)

A COMARCA Nº 350 de 2010.02.17

CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE  
PEDRÓGÃO GRANDE  
JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

CERTIFICO, que por escritura de 04 de Fevereiro de 2010, lavrada com início a folhas 15 do livro número 51-C, para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, compareceram: DOMINGOS ANTUNES ALVES, NIF 115.250.034 e mulher DONZILIA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DA SILVA, NIF 149.439.245, casados sob o regime da comunhão geral, ela natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande e ele da freguesia de Vila Faeia concelho de Pedrógão Grande onde residem no lugar e freguesia de Vila Faeia, titulares do bilhete de identidade respectivamente número 7465527 e emitido em 08/10/1997 e 475029 emitido em 11/12/2001 ambos pelos SIC de Leiria.

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio rústico, sito em Vale Longo, freguesia de Vila Faeia e concelho de Pedrógão Grande, composto de pinhal e mato, com a área de três mil duzentos e vinte metros quadrados, a confrontar do Norte com Manuel Antunes Morgado de Nascente com caminho de Sul com Jesuino Alves e outro e do Poente com Alda do Rosário, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1482, com o valor patrimonial tributário para efeitos de I.M.T e atribuído de setecentos e quarenta e cinco euros e quarenta e nove cêntimos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, encontrando-se porém inscrito na matriz em nome de Agridino Coelho da Fonseca de quem o adquiriu.

Que entraram na posse do referido prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, através de compra efectuada em mil novecentos e setenta e quatro em nome próprio, pacífica, continua e pública, pelo que adquiriram o referido prédio por USUCAPLÃO, não havendo, todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhe permitam fazer prova do seu direito de propriedade pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 04 de Fevereiro de 2010.

A Ajudante,  
(Aida dos Prazeres Fernandes Grilo)

A COMARCA Nº 350 de 2010.02.17

NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 02 de Fevereiro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas cinquenta e dois e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MARIA FERNANDA RIBEIRO MENDES, viúva, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residente em 4, Rue Jean-Baptiste Wolff, L-3432, Luxemburgo, NIF 181.559.781, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora do seguinte prédio, situado na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

URBANO, sito em "Cabeças", composto por arrecadações e arrumos em ruínas, com a superfície coberta de trinta e um metros quadrados e a superfície descoberta de novecentos e oitenta e nove metros quadrados, a confrontar do norte, do sul, do nascente e do poente com o próprio, inscrito na matriz sob o artigo 844, com o valor patrimonial tributário de Euros 1.340,00, igual ao atribuído,

omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos. Que o citado prédio veio à sua posse por compra verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e seis, já no estado de viúva, a Eduardo dos Santos e mulher, Joaquina da Conceição, residentes que foram em Tomar, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data, possui assim aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, guardando nele alfaías agrícolas e palha, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois em actos materiais de fruição, sendo por isso uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, continua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.  
Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 02 de Fevereiro de 2010

A Notária,  
(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)

A COMARCA Nº 350 de 2010.02.17

COMPOSIÇÕES  
E ABSTRAÇÕES

Eng. José Pais



(continuação da página 2)

Se eu pudesse e para dar o exemplo, poderia abrir uma conta a seu favor. Uma conta universal. E criar uma petição via Internet para a sua salvação pública. Depois e desde logo, encaminhar esses donativos, essa conta a favor dos povos que a habitam e que por necessidade própria a tem vindo a destruir, sem também terem a devida noção das dimensões do desastre e dos prejuízos. Nós, se temos essa noção e o real valor de toda a vital importância do que vem sucedendo, é que devemos começar por fazer algo. E mais, com essas verbas, esses mesmo habitantes que a tem vindo a destruir, arranjáramos as alternativas viáveis perfeitas, que era a de serem contratados para a defenderem e para a irem criando, numa inversão desejável por todos e benéfica a todos os níveis. Todos ficavam a ganhar.

Não parece assim ser tão complicado como isso e nem será assim tão exigente em termos financeiros. E quando está em causa o futuro do planeta, era um feito extraordinário. Parar com a destruição da floresta amazónica e criando viabilidade financeira a todos aqueles que tem precisado de lhe tomar áreas, através da conservação, utilização racional e... sua ampliação. E se todo o mundo ajudar...

La ser fantástico para todos com a ajuda dos que puderem e quiserem. Até acredito que sim... assim me ouviram. Já estou a ver o slogan e tudo: "Vamos salvá-la, fazendo-a e expandindo-a".

Poucas vezes alguém sozinho foi capaz de grandes feitos, nomeadamente desta ordem de grandeza; mas juntos... se soubermos dar as mãos e ser responsáveis, nobres e solidários; porque não? Pois... porque não!?

Numa primeira fase deste sonho, até sonhei ser capaz de iniciar "tamanho" trajecto. Depois, concluí que era uma ideia extraordinária para Portugal se empenhar... e todos até sabemos, que quando nos empenhamos e mobilizamos e nomeadamente quando estiver em causa grandes causas, ainda maior é o nosso entusiasmo e garantido o seu feito. Por fim e agora, acho que era uma ideia brilhante para a Bairrada abraçar, Cantanhede despoletar, Portugal encaminhar, o Brasil acarinar e o Mundo engrandecer! Sim, é possível! Eu acredito... nem que seja no sonho de sonhar com essa possibilidade! Sim, deixai-me sonhar!

(este texto foi publicado no JN de 14 de Janeiro de 2010)

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS  
DIRECÇÃO GERAL DOS IMPOSTOS - DGT  
JUSTIÇA TRIBUTÁRIA

Serviço de Finanças de FIGUEIRÓ DOS VINHOS - 1376

ANÚNCIO

Identificação do bem: 1/3 indiviso do artigo rústico n.º 2732, sito Barroca Seca, com a área total de 8.000,00 m2, concelho de OLIVEIRA DO HOSPITAL, freguesia de S. GIÃO, composto por Pinhal, confronta a norte e sul com Caminho, nascente Manuel Mendes e Caminho de Glebas, poente com Francisco Mendes Garcia, registado na Conservatória do Registo Predial de Oliveira do Hospital com o n.º 577/19871006. A localização visível na Internet poderá não corresponder com exactidão à localização efectiva do prédio.

TEOR DO ANÚNCIO

Cristina Maria Fonseca Valente de Oliveira Coelho, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças FIGUEIRÓ DOS VINHOS -1376, faz saber que no dia 2010-04-21, pelas 11:00 horas, neste Serviço de Finanças, sito em AV. JOSÉ MALHOA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada, para venda judicial, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima designado, penhorado ao Executado infra indicado, para pagamento da dívida no valor de 1.352,62 Euros, sendo 910,50 Euros de quantia exequenda e 442,12 Euros de acréscimos legais.

Mais, correm anúncios e éditos de 20 dias (239.º/2 CPPT), contados da 2.ª publicação, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado. (240.º/CPPT)

O valor base da venda é de 2.100 Euros, calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT.

É fiel depositário (a) o (s) Sr (a) MAXIMINO MENDES GARCIA, residente em - FIGUEIRÓ DOS VINHOS, o(a) qual deverá mostrar o bem acima identificado a qualquer potencial interessado, entre as 10:00 horas do dia 2010-03-01 e as 16:00 horas do dia 2010-04-20 (249.º/6 CPPT).

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 11:00 horas do dia 2010-04-21, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do Executado e o n.º de venda 1376.2009.2.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (dia 2010-04-21 às 11:00 horas), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º CPPT).

Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído a cada verba (250.º N.º4 CPPT).

No acto da venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças e pago o Imposto Municipal Sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis e o Imposto do Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade, no prazo de 15 dias (256.º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

Nome: MAXIMINO MENDES GARCIA  
Morada: FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Data: 04-02-2010

O Chefe de Finanças  
Cristina Maria Fonseca Valente de Oliveira Coelho

A COMARCA Nº 350 de 2010.02.17



EDITAL N.º 2 / 2010

RUI MANUEL ALMEIDA E SILVA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Toma público que, em conformidade com as disposições do n.º 1 do art.º 1.º da Lei n.º 26/94 de 19 de Agosto foram atribuídos no segundo semestre de 2009, os seguintes subsídios:

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Ação do Socorro Pré-Hospitalar	15.000,00
Anual - 2º Tranche	9.710,00
Produtos p/ Pavilhão Gimnodesportivo	1.110,42
Apoio ao 8º Concurso Pesca Desportiva	500,00
Protocolo E.I.P.	12.912,60
<b>TOTAL €</b>	<b>39.233,02</b>
SOCIEDADE MUSICAL DE INSTRUÇÃO E RECREIO FIGUEIROENSE	
Anual - 2º Tranche	4.320,00
Escola de Música	1.800,00
Feira de S. Pantaleão	4.950,00
<b>TOTAL €</b>	<b>11.070,00</b>
ESCOLA EB 2 DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS AGRUPAMENTO	
Ação Social Escolar	12.916,01
<b>TOTAL €</b>	<b>12.916,01</b>
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Ação Social Escolar	13.353,47
Prémios de Mérito	900,00
<b>TOTAL €</b>	<b>14.253,47</b>
SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Despesas de Funcionamento do SAP	10.734,06
Apoio às Despesas do Gabinete de Apoio ao Jovem	700,00
Anual - 2º Tranche	3.560,00
Apoio p/ Equipamento Hospitalar	2.800,00
<b>TOTAL €</b>	<b>17.794,06</b>
ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS	
Colaboração nos Transportes Escolares	18.600,00
Anual - 2º Tranche	4.320,00
Apoio a Aquisição de viatura	4.000,00
Apoio ao Desporto Jovem	3.750,00
<b>TOTAL €</b>	<b>30.670,00</b>
Pinhais do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento	
Apoio a despesas de Funcionamento	17.803,23
<b>TOTAL €</b>	<b>17.803,23</b>

Figueiró dos Vinhos, 13 de Janeiro de 2010  
O Presidente da Câmara Municipal

(Rui Manuel Almeida e Silva)

A COMARCA Nº 350 de 2010.02.17

Leia  
Assine  
Divulgue



SOB A COORDENAÇÃO DO GOVERNADOR CIVIL

## COMISSÃO DISTRITAL DE DEFESA DA FLORESTA E PRETECÇÃO CONTRA INCÊNDIOS REUNIU

O Governador Civil de Leiria, Prof. Paiva de Carvalho, presidiu quinta-feira, 11 de Fevereiro, à reunião da Comissão Distrital de Defesa da Floresta e Protecção Contra Incêndios, que decorreu no Salão Nobre do Governo Civil.

Da Ordem de Trabalhos fizeram parte a apreciação e discussão do diagnóstico distrital do Plano de Defesa da Floresta contra incêndios; a designação do grupo de trabalho que acompanhará a elaboração do Plano Distrital da Floresta Contra Incêndios; definição do calendário para apresentação, discussão e aprovação final, do Plano Distrital da Floresta Contra Incêndios; e outros assuntos de interesse no âmbito da Comissão.

A Comissão Distrital de Defesa da Floresta é uma estrutura de articulação, planeamento e acção que tem como missão a coordenação de programas de defesa da floresta, articulando-se com a Comissão Distrital de Protecção Civil, responsável pela coordenação distrital das acções de prevenção operacional e combate a incêndios florestais, e funciona sob a coordenação do Governador Civil.



Na foto de cima, o Governador Civil, Prof. Paiva de Carvalho, tendo à sua direita o seu Chefe de Gabinete, Dr. Carlos Lopes e à sua esquerda o Adjunto, Dr. Jorge Sobral. Na foto de baixo, o segundo a contar da direita, a representar a Autarquia Figueirense, o Vereador Amândio Ideias.

## DESEMPREGO E ECONOMIA SÃO PRIORIDADES PARA GOVERNADOR CIVIL

Em recentes declarações à imprensa, o Governador Civil de Leiria, Prof. Paiva de Carvalho, colocou a necessidade de criar mais postos de trabalho no distrito de Leiria, a par das questões sociais, no topo das prioridades para o seu segundo mandato, que decorre há cerca de três meses.

“Além das obrigações inerentes ao cargo de governador civil, as minhas preocupações maiores são na área económica e social, ou seja, no empreendedorismo e no desemprego”, disse Paiva de Carvalho, sublinhando que “há números de desemprego que são sempre uma preocupação”.

“Não estão a crescer de forma assustadora e preocupante, mas estão a crescer”, afirma o Prof. Paiva de Carvalho considerando que, na condição de “intermediário”, pode contribuir para uma melhoria da situação actual.

### Diminuir sinistralidade rodoviária

A sinistralidade rodoviária é outra das preocupações do Governador civil, que “quer fazer um diagnóstico da situação e melhorar a estrutura rodoviária”.

“Não há dúvida de que continua a ser importante chamar a atenção do comportamento dos automobilistas”, considerando ser possível diminuir o número de mortos nas estradas havendo também, “outro tipo de comportamento dos automobilistas”.

### Ajudar o Poder Local

Ajudar o poder local é outra prioridade do Governo Civil, a exemplo da ajuda que deu no levantamento dos prejuízos provocados pela intempérie no Oeste. “Centralizámos essa informação para os vários ministérios e secretarias de Estado”, exemplificou Paiva de Carvalho.



### AGRADECIMENTO

**MARIA ISABEL ANTUNES PEREIRA**

(Viuva do Cabo Pereira)

Nasceu: 29.11.1928 \* Faleceu: 14.12.2009

Filhos, Genro, Nora, Irmã e Netos, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam este ente querido à sua última morada, ou que, por qualquer meio, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Haja. A Família



Natural de: Zebreira  
Residia em: FIG. DOS VINHOS

## AUTARQUIAS DEVIAM 750 MILHÕES ÀS CONSTRUTORAS NO OUTONO

## PAMPILHOSA DA SERRA ENTRE AS 6 QUE MELHOR PAGAM

A dívida das autarquias e empresas municipais às construtoras ascende a 750 milhões de euros e o prazo médio de pagamento é superior a seis meses, segundo um inquérito da Federação da Construção.

De acordo com o Inquérito de Outono de 2009 aos prazos de recebimento declarados pelas empresas de obras públicas, as autarquias demoram, em média, 6,5 meses (194 dias) a pagar às construtoras, quando o prazo legal para liquidar as dívidas é de dois meses.

Este prazo é, no entanto, inferior em 49 dias ao “máximo histórico” de 8,1 meses registado no Outono de 2008, disse o

presidente da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCO PN), Reis Campos.

Também o montante global da dívida registou um decréscimo no Outono do ano passado, uma vez que no mesmo período de 2008 ascendia a cerca de 1000 milhões de euros.

Das 131 autarquias inquiridas, 45 (34,4 por cento) liquidam as suas dívidas em menos de três meses, enquanto seis demoram mais de um ano a pagar às construtoras.

Da lista de autarquias que demora mais de um ano a liquidar as suas dívidas às construtoras fazem parte Aveiro, Fi-

gueira da Foz, Lisboa, Paredes de Coura, Tabuaço e Vila Nova de Poiares.

Já Murtosa, Pampilhosa da Serra, Penedono, Pombal, Ponte de Lima e São João da Pesqueira são “as 6 autarquias para as quais as empresas de construção declaram os melhores prazos médios de recebimento”, segundo o inquérito.

No entanto, o número de câmaras municipais que demoram mais de 12 meses a pagar as suas dívidas baixou em 2009, “representando actualmente cerca de 4,6 por cento do total”, lê-se no inquérito, que é elaborado desde 2004.

O presidente da AICCO PN

reconheceu a existência de “uma melhoria” face a 2008, mas salientou que a situação está “longe de estar regularizada”.

“A maioria das autarquias e empresas municipais não paga a menos de 194 dias, o que faz com que as empresas vejam os créditos satisfeitos num período de tempo que ultrapassa o dobro do que é legalmente previsto”, disse Reis Campos.

O presidente da associação disse ainda que os programas de Regularização Extraordinária de Dívidas do Estado e Pagar a Tempo e Horas tiveram “um fraco impacto”, num sector que está em crise desde 2002.



# SUGESTÃO

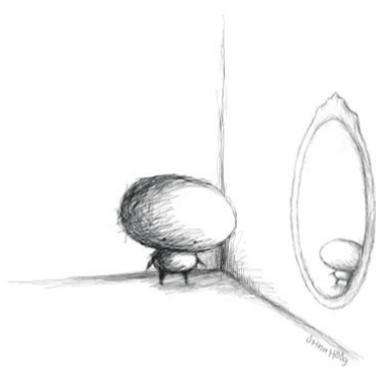
Cristela Bairrada

**fordoc**  
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JOVENS FORMADORES E DOCENTES - WWW.FORDOC.COM

## ESPELHO MEU, ESPELHO MEU, HAVERÁ ALGUÉM MAIS BELO DO QUE EU?

*O homem vale tanto quanto o valor que dá a si próprio.*  
FRANÇOIS RABELAIS



Longe vão os tempos em que o marketing era apenas visto como o conjunto dos meios que uma empresa dispunha para vender os seus produtos e serviços com rentibilidade. Actualmente sabemos que marketing é muito mais do que isto e que os fundamentos que levaram ao surgimento desta definição tradicional caíram definitivamente por terra. Reduzir o marketing à venda de produtos a clientes deixou de fazer sentido, pois sabemos que, hoje em dia, o marketing é também utilizado, entre muitos outros aspectos, para intensificar relações, proporcionar emoções, promover comportamentos e até mesmo para promover pessoas.

Denominado por muitos de Marketing You, o Marketing Pessoal surge como uma tendência que tem como principal preocupação a definição de estratégias com o objectivo de valorizar o ser humano de forma a este aumentar a notoriedade no mercado onde actua. Claro que não quero com isto comparar pessoas a sabonetes, mas, certamente, todos concor-

dam que todos nós, à semelhança do que acontece com os produtos, temos necessidade de nos darmos a conhecer para alcançar o sucesso. Assim sendo, nunca podemos esquecer que, quer no mercado do trabalho quer no mercado das relações, o nosso grande desafio será sempre destacarmo-nos no meio da multidão que luta para obter uma posição de destaque. Estando conscientes de todos estes aspectos, como devemos actuar nesses mercados onde a competitividade é tão feroz?

Antes de mais e tal como acontece nas empresas, a primeira etapa passa pela elaboração de um diagnóstico. Nesta fase devemos reflectir sobre nós próprios para identificarmos quais são os pontos fortes que iremos evidenciar na nossa estratégia e quais os pontos fracos que deveremos melhorar. Só depois desta

fase concluída é que chegou o momento de definirmos afinal quais são os nossos objectivos para depois avançar com diferentes acções. Sabemos à partida que, para nos promovermos perante os outros, temos de trabalhar, por exemplo, a nossa aparência, formação académica e extra-curricular, educação, comunicação verbal e não verbal, honestidade, ou seja, temos de ter como único objectivo tornarmo-nos num produto com qualidade. Não nos podemos esquecer que o marketing pessoal, para além de trabalhar a embalagem exterior, preocupa-se essencialmente com o conteúdo, pois só trabalhando estes dois aspectos em simultâneo é que o nosso "preço", ou seja, o valor que os outros nos atribuem pode efectivamente aumentar.

Para ajudar a obtenção de resultados positivos, temos

ainda de trabalhar mais duas variáveis: a comunicação e a distribuição. Quanto à distribuição, podemos referir a necessidade de estar nos locais certos à hora certa e de conseguirmos nesses eventos manter e desenvolver uma rede de contactos que facilite a nossa futura promoção e, por consequência, a obtenção de sucesso.

Terminada a definição das variáveis que caracterizam o *mix* do Marketing Pessoal, chegou o momento de definirmos um orçamento, ou seja, avaliarmos quanto iremos gastar para colocar em prática toda a nossa estratégia. Esta poderá passar por uma aposta num novo guarda-roupa, numa formação, num curso de inglês, etc. Por fim e não menos importante, passado algum tempo, teremos de avaliar se a nossa estratégia está a atingir o nosso objectivo. Caso contrário, teremos de identificar os erros e actualizar o nosso plano de acção até ao momento em que olhamos para o espelho e observamos um "produto" de qualidade capaz de vencer a concorrência.

**Cristela Bairrada**  
sugestao.fordoc@gmail.com  
Associação Nacional de Jovens Formadores e Docentes (FORDOC)

## Opinião

### Ponto de Vista Nº 1

### FAMÍLIAS UNIDAS SALVAM O MUNDO!

Neste sentido, é insultar o POVO Português ao legalizar o casamento de Homens Homossexuais, e, pior ainda vai ser a adopção de CRIANÇAS, com a mira de as VIOLAR... por isso poderão surgir na Sociedade Portuguesa, CONFLITOS incalculáveis!!!

De Norte a Sul do País, se OUVEM comentários com muita PREOCUPAÇÃO, a Legalização do casamento GAY; no Alentejo, à mesa de um Café, quatro CAVALHEIROS, troçavam: um deles disse, há Elementos ABANDONAR as Forças Armadas, porque: Antigamente era PROIBIDO haver MARICAS na TROPA! como foi tolerado... fogem, antes que seja OBRIGATÓRIO!!!

PARECE que o GOVERNO anda distraído, por não OUVIR o povo PORTUGUÊS.

por  
**Manuel Marques Garcia**  
17-12-2009

Caparito | 3260-307 Figueiró dos Vinhos

## Espaço do Leitor

### COUCE - DESABAFO!

Tem servido as colunas deste prestigiado jornal para veicular artigos de opinião sobre a comunidade do Couce, os quais mereceram da minha parte, na oportunidade, os adequados comentários.

Neste contexto, tomo agora a iniciativa de exteriorizar com profunda tristeza, mais uma situação que resulta da postura de uma certa geração que se desviou dos princípios éticos dos seus antepassados.

Um conhecido e antigo membro da comunidade do Couce, Alfredo Pires Barata, já falecido, dividiu em vida os seus bens pelas suas 3 filhas, ficando por atribuir 4 "casas", uma das quais se encontra em ruínas.

A actual "cabeça de casa", não aceita agora dividir aqueles bens, pretepdendo adquirir a totalidade das "casas", não permitindo que a sua irmã mais nova, como é seu desejo, fique ligada à terra dos seus antepassados com atribuição da referida "casa" em ruínas.

Para o efeito, não admite qualquer diálogo sobre a divisão dos referidos bens, pretendendo recorrer à via judicial, fazendo deste modo valer o seu eventual poder económico, face à sua irmã.

O respeito pela memória do seu Pai, exigiria um comportamento respeitador da sua vontade e dos princípios que deram suporte ao seu comportamento quando em vida. Sem Comentários!... Por enquanto!...

Leitor identificado

Os textos reproduzidos no "Espaço do Leitor" são da total responsabilidade dos nossos leitores e não vinculam o jornal "A Comarca"

## CAFÉ RESTAURANTE EUROPA

MOREDOS - CAST. DE PERA

de:  
Joaquim Serra da Fonseca  
RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT / Telf.: 236 438 943



- \* Feijoada de Marisco
- \* Arroz de Lampreia (na época)
- \* Ensopado de Javali
- \* Cabrito à Europa
- \* Bacalhau na Canôa

AGENTE JORNAL A COMARCA

Solicitador

**MRM**  
**WBW**



**MARCO REIS MOURA**

Tel./Fax. 236 552 240 Tm 968 063 036

E-mail: 3971@solicitador.net

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º | 3260 - 422 Figueiró dos Vinhos



# VARANDA DO CABEÇÃO

por Luis Lopes



## CARNAVAL

Passadas as emoções que o Natal e a entrada do Ano Novo sempre proporcionam, vamos, ainda que de soslaio, olhando para o calendário, tentando descobrir quais são os dias que, lá para o mês de Fevereiro, nos abrirão as portas da folia, possibilitando a todos os fiéis seguidores de D. Entrudo esquecer tristezas, enxaquecas e toda a espécie de pequenas maleitas.

Por esse mundo fora muitos são os sítios onde aqueles seguidores dão asas à sua magia, transfigurando-se em personagens que têm na excentricidade o denominador comum, vivendo-o cada localidade, segundo as suas tradições, ou, como infelizmente se vai vendo um pouco por todo o lado, segundo imitações dos modelos adoptados pelos nossos irmãos brasileiros.

Penso que o Carnaval deverá ser um tempo onde os que têm predisposição natural para o viver hão-de contagiar com alegria todos os circundantes, por forma a fazer despontar nos rostos mais macambúzios um pequeno sorriso; deverá ser um tempo em que, de forma irónica, se abordam as questões que se destacam no âmbito da nossa preocupação colectiva; deverá ser sempre um tempo de crítica social, a exemplo do que acontecia com a partilha do burro, em sentido figurado, feito em quinta feira de comadres, a altas horas da noite, por compadres anónimos que, fazendo-se ouvir através dum funil, legavam as partes menos desejadas do animal às pessoas menos gratas; será sempre um tempo de convívio. como o eram os bailes trapalhões da Casa do Povo em que um bairro convidava outro bairro ou os



“assaltos” a residências em que os foliões esvaziavam as despensas das casas que lhes estavam em mira, deverá ser um tempo onde, segundo a sabedoria popular, nada parece mal, acautelando-se, no entanto, a percepção de que há limites que não podem ser ultrapassados e que não se pode querer ter piada ferindo ou pondo em causa a honorabilidade de terceiros.

No nosso concelho vem sendo tradição, há já alguns anos, que bairros, lugares, grupos e freguesias se mobilizem para participar no curso carnavalesco organizado e apoiado pela Câmara Municipal, na

perspectiva de ser um cartaz turístico de dimensão regional, capaz de atrair um elevado número de visitantes, objectivo que nem sempre é alcançado.

É que se pensamos no Carnaval em termos turísticos, então temos de investir mais na qualidade dos carros e dos grupos, para não se correr o risco de aparecer um cortejo alegórico; temos de apostar mais na animação, para não se cometer o erro de se colarem duas fanfarras, de termos majorettes que só o são no nome, e figurantes desenquadrados; temos de alargar o programa por forma a haver espaço para a recepção ao Rei Momo; temos de conferir dignidade ao desfile dos alunos das escolas dando-lhe animação e a presença de suas altezas reais, temos de privilegiar os momentos de convívio e partilha e temos de agilizar e tornar perceptível a lista dos bens que aquele soberano decidiu legar a alguns dos seus súbditos. A uma melhoria do acontecimento há-de corresponder, naturalmente, um acréscimo de espectadores, que corresponderá, necessariamente, a um aumento da actividade comercial pelo que o dinheiro gasto não foi um custo, mas antes um investimento com pleno retorno.

Se formos cidadãos activos, criativos, participativos, tolerantes e trouxermos a alegria para a rua, temperada com algum investimento, regada com uma boa organização e misturada com um pouco de ironia, teremos, garantidamente, um Carnaval entusiasta, onde todos vão querer estar e onde todos se vão sentir bem.

Caso contrário teremos, apenas e só, mais um curso.

### Zen Space

Medicina Tradicional Chinesa



ACUPUNCTURA  
FITOTERAPIA  
MOXIBUSTÃO  
MASSAGEM  
ESTÉTICA  
DIETÉTICA

A SUA SAÚDE EM BOAS MÃOS

**Dr. Pedro Kalidás Barreto**

Licenciado em M T C

Escola Superior de Medicina Tradicional Chinesa  
Universidade de Chengdu—Sichuan—China

Membro da Associação Portuguesa dos  
Profissionais de Acupuntura  
Cédula profissional n.º 410

Membro da Associação Portuguesa de  
Acupuntura e Disciplinas Associadas

Contacto Tel: 938455098

Recolha de Gracinda Henriques



## CARNAVAL



A festa carnavalesca, surge a partir da implantação da Semana Santa pela Igreja Católica, antecedida por quarenta dias de jejum, a Quaresma.

Esse longo período de privações acabaria por incentivar a reunião de diversas festividades nos dias que antecediam a quarta feira de cinzas, o primeiro dia da Quaresma.

A Palavra “Carnaval” está deste modo relacionada com a ideia do “afastamento”

Em geral, o Carnaval tem a duração de 3 dias, os dias que antecedem a Quarta-feira de Cinzas”

Em contraste com a Quaresma, tempo de penitência e privação, estes dias são chamados “gordos”. Em especial a terça-feira, o último dia antes da Quaresma.

O Carnaval moderno, feito de desfiles e fantasias, é produto da sociedade vitoriana do passado século XIX.

A cidade de Paris foi o principal modelo exportador da festa carnavalesca para o mundo.

Actualmente, o Carnaval do Rio de Janeiro é o maior e mais importante do mundo.

**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 14 de Janeiro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas vinte e seis e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual LUCINDA DA CONCEIÇÃO SILVA, viúva, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside no lugar de Douro, NIF 171.550.668 e MARIA HELENA DA CONCEIÇÃO SILVA, viúva, natural da referida freguesia de Figueiró dos Vinhos, onde reside no mencionado lugar de Douro, NIF 152.835.997, declararam ser, com exclusão de outrem, donas e legítimas possuidoras dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - RÚSTICO, sito em "Alpendurada", composto por terra de cultura com oliveiras, fruteiras, pinhal e mato, com a área de sete mil metros quadrados, a confrontar do norte com Dílio Reis de Almeida, do sul com Manuel Costa Novo, do nascente com viso e do poente com estrada, inscrito na matriz sob o artigo 3.787, com o valor patrimonial tributário de Euros 1.612,94, igual ao atribuído;

DOIS - RÚSTICO, sito em "Porto do Douro", composto por pinhal, mato, terra de cultura com oliveiras e videiras em cordão, com a área de mil oitocentos e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com Francisco Agria Simões, do sul com estrada, do nascente com Maria da Conceição e Mário Graça e do poente com Francisco Agria Simões e outro, inscrito na matriz sob o artigo 13.385, com o valor patrimonial tributário de Euros 977,21, igual ao atribuído;

TRÊS - RÚSTICO, sito em "Terra Nova", composto por terra de cultura com tanchas, videiras em cordão e fruteiras, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com João Godinho e outro, do sul com Isaura Graça, do nascente com Amélia de São José e do poente com João Godinho, inscrito na matriz sob o artigo 13.448, com o valor patrimonial tributário de Euros 404,42, igual ao atribuído;

QUATRO - DEZASSEIS MIL SETECENTOS E QUARENTA E SEIS CEM MIL AVOS DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em "Mata", composto por terra de sementeira com oliveiras e videiras em cordão, com a área de mil quatrocentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Mendes da Silva, do sul com José da Costa, do nascente com ribeira e do poente com Maria da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 19.236, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 117,00, igual ao atribuído;

CINCO - RÚSTICO, sito em "Soito", composto por pinhal, com a área de dois mil cento e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Júlio dos Remédios Ventura, do sul com Manuel Conceição Augusto, do nascente com Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e do poente com Isidro da Conceição Mendes, inscrito na matriz sob o artigo 20.988, com o valor patrimonial tributário de Euros 506,31, igual ao atribuído;

SEIS - VINTE MIL DUZENTOS E TRINTA E OITO CEM MIL AVOS DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em "Soito", composto por terra de sementeira com tanchas, videiras em cordão e mato, com a área de mil novecentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José Gomes da Costa, do sul com José da Costa e outros, do nascente com Joaquim Coelho António e do poente com ribeira, inscrito na matriz sob o artigo 21.035, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 66,72, igual ao atribuído, omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os citados prédios vieram à sua posse, os identificados nas verbas um e dois na proporção de dois terços indiviso para a primeira outorgante identificada na alínea a) e na proporção de um terço indiviso para a primeira outorgante identificada na alínea b), e os restantes em comum e em partes iguais, por partilha verbal, já no estado de viúvas, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, por óbito de João da Silva e mulher, Joaquina da Conceição, pais das justificantes, residentes que foram no citado lugar de Douro, sem que, todavia, desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim aqueles prédios, o identificado na verba quatro, conjuntamente com os comproprietários, Isidro da Conceição Mendes e mulher, Maria Rosa de Jesus Silva, residentes no lugar de Aldeia da Cruz, referida freguesia de Figueiró dos Vinhos; Maria da Conceição, viúva, residente no lugar de Telhada, citada freguesia de Figueiró dos Vinhos e Isaura Silva, viúva, herdeira de Júlio dos Remédios Ventura, residente no mencionado lugar de Telhada; o identificado na verba seis, conjuntamente com os comproprietários, Isidro da Conceição Mendes e mulher, Maria Rosa de Jesus Silva, já atrás devidamente identificados, Manuel da Conceição Santos, solteiro, maior, residente no lugar de Chávelho, referida freguesia de Figueiró dos Vinhos, Manuel Augusto da Conceição e mulher, Rosária da Conceição Mendes, residentes no citado lugar de Chávelho e Isaura Silva, viúva, herdeira de Júlio dos Remédios Ventura, residente no mencionado lugar de Telhada, e os restantes sozinhas, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriram os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 14 de Janeiro de 2010.

A Notária,

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 03 de Setembro de 2008, no livro de notas para escrituras diversas número um, deste Cartório, a folhas quarenta e três e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual DONZILIA ROSA DOS SANTOS, viúva, natural da freguesia de Aguda, deste concelho, onde reside no lugar de Salgueiro da Lomba, NIF 106.171.216, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes imóveis, situados na freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - METADE INDIVISA DO PRÉDIO URBANO, sito em Salgueiro da Lomba, composto por uma casa, com a superfície coberta de oitenta metros quadrados, a confrontar do norte, nascente e poente com o próprio e do sul com rua, inscrito na matriz, o referido direito, em nome de Maria Rosa, que também usava e era conhecida por Maria Rosa Duarte, sob o artigo 656, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de 114,07 Euros; DOIS - URBANO, sito em Salgueiro da Lomba, composto por uma casa, com a superfície coberta de trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com o próprio, nascente com Manuel Simões, do sul e poente com rua, inscrito na matriz, em nome da citada Maria Rosa, sob o artigo 654, com o valor patrimonial tributário de 81,96 Euros;

TRÊS - RÚSTICO, sito em Salgueiro, composto de terreno de cultura, com a área de sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, sul e nascente com Manuel Lopes dos Santos e do poente com António Simões Figueiredo, inscrito na matriz em nome da referida Maria Rosa, sob o artigo 4.386, com o valor patrimonial tributário de 7,87 Euros; QUATRO - RÚSTICO, sito em Salgueiro, composto de terreno de cultura com uma lanarreira e duas fruteiras, com a área de noventa e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Lopes dos Santos, do sul com João Augusto Matias, do nascente com caminho e do poente com urbano do próprio, inscrito na matriz em nome da dita Maria Rosa, sob o artigo 4.388, com o valor patrimonial tributário de 78,68 Euros;

omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que atribui aos citados imóveis valores iguais aos patrimoniais tributários, perfazendo um montante global de DUZENTOS E OITENTA E DOIS EUROS E CINQUENTA E OITO CÉNTIMOS.

Que os citados imóveis vieram à sua posse, já no estado de viúva, por doação verbal feita pela referida Maria Rosa, viúva, residente que foi no citado lugar de Salgueiro da Lomba, por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado de imediato na posse dos mesmos.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles imóveis, o primeiro conjuntamente com os comproprietários, António da Conceição Lopes e mulher, Ermelinda da Conceição Domingos, residentes no lugar de Salgueiro da Ribeira, citada freguesia de Aguda, e os restantes sozinhas, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, utilizando os prédios urbanos para arrumos, nomeadamente de alfaias agrícolas, cultivando e avivando as estremas dos rústicos, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos imóveis por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 20 de Janeiro de 2010.

A Notária,

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



**CARTÓRIO NOTARIAL DA SERTÁ  
DE TERESA VALENTINA SANTOS  
JUSTIFICAÇÃO**

Certifico que por escritura de vinte e sete de Janeiro de dois mil e dez, no Cartório Notarial da Sertá de Teresa Valentina Cristóvão Santos, lavrada de folhas cinco a folhas oito, do livro de notas para escrituras diversas número cento e um - F, compareceu:

VASCO ANTUNES ROSA, divorciado, natural da freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, onde habitualmente reside, E DECLAROU:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios:  
UM - PRÉDIO RÚSTICO, sito em Quinta, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno de eucaliptal, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte e poente com João Godinho da Piedade, sul com José Henriques Júnior e nascente com o limite de freguesia, inscrito na matriz sob o artigo 5949, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número duzentos e quarenta e um.

DOIS - DOIS QUARTOS DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vinha, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de cultura com oliveiras, ramadas e mato, com a área de quatro mil duzentos e dez metros quadrados, a confrontar do norte com José Tavares Carvalho Rosa, sul com José Antunes Costa e outro, nascente com Joaquim Barreto e poente com o caminho, inscrito na matriz sob o artigo 6914, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número duzentos e quarenta e quatro.

TRÊS - METADE DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em Vale Centeio, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, composto de terreno com oliveiras e pinhal, com a área de seiscentos metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Tavares de Carvalho, sul com António da Cruz, nascente com Albino Dias da Conceição e poente com Virgínia Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 6988, descrito na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande sob o número duzentos e quarenta e cinco.

Que o prédio referido sob o número um tem a aquisição registada em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Hermínia Maria Barreto, viúva, residente no lugar de Nodeirinho, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande; Guilhermina Barreto Rosa e marido Adelino Dias da Mata Martins, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Nodeirinho, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande; Gabriel Barreto Rosa e mulher Maria Cândida Trábulo Rosa, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Rue Marceau, 60.100, Nogenet. Sur Oise, França; Palmira Barreto Rosa Esteves, casada com Sebastião Gonçalves Esteves, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Pedro Escobar, lote 220, Águas Furtadas, freguesia de Brandoa, concelho de Amadora e João Barreto Rosa, casado com Maria de Lurdes de Jesus Fernandes, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente em Casalinho, Pombal, conforme inscrição Ap. três de mil novecentos e oitenta e seis barra onze barra doze, da referida Conservatória.

Que o prédio referido sob o número dois tem a aquisição registada a favor dos mencionados Hermínia Maria Barreto, viúva, residente no lugar de Nodeirinho, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande; Gabriel Barreto Rosa e mulher Maria Cândida Trábulo Rosa, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Rue Marceau, 60.100, Nogenet. Sur Oise, França e João Barreto Rosa, casado com Maria de Lurdes de Jesus Fernandes, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente em Casalinho, Pombal, conforme inscrição Ap. três de mil novecentos e oitenta e seis barra onze barra doze, da referida Conservatória.

Que o prédio referido sob o número três tem a aquisição registada a favor dos mencionados Hermínia Maria Barreto, viúva, residente no lugar de Nodeirinho, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande; Gabriel Barreto Rosa e mulher Maria Cândida Trábulo Rosa, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Rue Marceau, 60.100, Nogenet. Sur Oise, França; Palmira Barreto Rosa Esteves, casada com Sebastião Gonçalves Esteves, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Pedro Escobar, lote 220, Águas Furtadas, freguesia de Brandoa, concelho de Amadora e João Barreto Rosa, casado com Maria de Lurdes de Jesus Fernandes, sob o regime da comunhão de adquiridos, residente em Casalinho, Pombal, conforme inscrição Ap. três de mil novecentos e oitenta e seis barra onze barra doze, da referida Conservatória.

Que por volta do ano de mil novecentos e oitenta e seis, aqueles Hermínia Maria Barreto, viúva, Guilhermina Barreto Rosa e marido Adelino Dias da Mata Martins, Gabriel Barreto Rosa e mulher Maria Cândida Trábulo Rosa, Palmira Barreto Rosa Esteves, casada com Sebastião Gonçalves Esteves, sob o regime da comunhão de adquiridos e João Barreto Rosa, casado com Maria de Lurdes de Jesus Fernandes, sob o regime da comunhão de adquiridos, partilharam verbalmente os prédios referidos, cuja escritura não conseguem encontrar, apesar das buscas feitas, nem sabem o Cartório em que ela se efectivou, tendo os prédios identificados sob os números um e dois sido adjudicados ao Gabriel Barreto Rosa e mulher Maria Cândida Trábulo Rosa e o prédio identificado sob o número três sido adjudicado aos Gabriel Barreto Rosa e mulher Maria Cândida Trábulo Rosa e João Barreto Rosa, casado com Maria de Lurdes de Jesus Fernandes e no dia vinte e cinco de Novembro do ano de mil novecentos e oitenta e seis, os referidos Gabriel Barreto Rosa e mulher Maria Cândida Trábulo Rosa e João Barreto Rosa, casado com Maria de Lurdes de Jesus Fernandes, venderam verbalmente a parte que detêm nos mencionados prédios a Vasco Antunes Rosa, aqui outorgante.

Na data da aquisição o aqui outorgante encontrava-se divorciado, posteriormente foi casado com Palmira Rosa Quitério, sob o regime da comunhão de adquiridos, conforme certidão de casamento que tenho, de quem hoje é divorciado, conforme certidão de nascimento que arquivo.

Está conforme.

Cartório Notarial da Sertá 27 de Janeiro de 2010.

A COLABORADORA DEVIDAMENTE AUTORIZADA,  
(Maria Helena Teixeira Marques Xavier)



**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 21 de Janeiro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas trinta e sete e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual LUÍS MIGUEL SILVA PIRES, solteiro, maior, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residente no lugar de Chãs, freguesia de Bairradas, mencionado concelho de Figueiró dos Vinhos, NIF 223.830.355, declarou ser, com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor do seguinte imóvel, situado na freguesia administrativa de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos e inscrito na matriz da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

RÚSTICO, sito em "Chãs - Bairradas", composto por terreno de cultura com oliveiras e videiras, com a área de quatro mil trezentos e quarenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte e do nascente com Fátima Vitorino da Conceição, do sul com Estrada Nacional duzentos e trinta e sete, e do poente com António da Conceição Quaresma, Nuno Manuel da Conceição Quaresma e Paula Cristina da Conceição Quaresma Antunes, inscrito na matriz, em nome de José Dias Pires, sob o artigo 22.222, com o valor patrimonial tributário de Euros 41,40, e igual ao atribuído, omissão na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

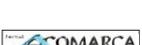
Que o citado prédio veio à sua posse por doação verbal, ainda no estado de solteiro, menor, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e oito, pelo referido José Dias Pires e mulher, Maria Alice da Silva Simões, residentes no referido lugar de Chãs, tendo entrado de imediato na posse do mesmo, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele prédio, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, cultivando-o e colhendo os seus frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu o referido prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo, pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 21 de Janeiro de 2010.

A Notária,

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 14 de Janeiro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas vinte e quatro e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual MARIA HELENA DA CONCEIÇÃO SILVA, viúva, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside no lugar de Douro, NIF 152.835.997, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - RÚSTICO, sito em "Livêdo", composto por pinhal e mato, com área de quatro mil duzentos e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel da Silva Nunes, do sul com e do nascente com Felizardo Conceição Costa e do poente com Armindo Nunes Paquete, inscrito na matriz sob o artigo 4.188, com o valor patrimonial tributário de Euros 498,44, igual ao atribuído;

DOIS - RÚSTICO, sito em "Terra Nova", composto por terra de cultura com uma oliveira, com a área de duzentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Maria Lucília das Dores Simões, do sul com Manuel de Jesus Costa e do nascente com rego de água, inscrito na matriz sob o artigo 13.464, com o valor patrimonial tributário de Euros 55,08, igual ao atribuído;

TRÊS - UM QUINTO INDIVISO DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em "Mata", composto por terra de sementeira com oliveiras, com a área de quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com Manuel Mendes da Silva, do nascente com Augusto da Silva e do poente com Júlio dos Remédios Ventura e outros, inscrito na matriz sob o artigo 19.240, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 70,65, igual ao atribuído;

QUATRO - TRINTA E DOIS MIL E QUINHENTOS CEM MIL AVOS DO PRÉDIO RÚSTICO, sito em "Mata", composto por terra de cultura com oliveiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de José da Costa, do sul com Zeverino Vicente, do nascente com Adelino Batista e outros e do poente com Jorge Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 19.241, com o valor patrimonial tributário, correspondente à fracção, de Euros 51,02, igual ao atribuído;

CINCO - RÚSTICO, sito em "Soito", composto por terra de sementeira com tanchas e videiras em cordão, com a área de novecentos e cinquenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Zeverino Vicente, do sul com Júlio dos Remédios Ventura e outros, do nascente com José Maria da Silva e do poente com Maria Emilia Lopes, inscrito na matriz sob o artigo 20.961, com o valor patrimonial tributário de Euros 97,96, igual ao atribuído,

omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os citados prédios vieram à sua posse, por partilha verbal, já no estado de viúva, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, por óbito de João da Silva e mulher, Joaquina da Conceição, pais da justificante, residentes que foram no citado lugar de Douro, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles prédios, o identificado na verba três, conjuntamente com os comproprietários, Isidro da Conceição Mendes e mulher, Maria Rosa de Jesus Silva, residentes no lugar de Aldeia da Cruz, referida freguesia de Figueiró dos Vinhos; Maria da Conceição, viúva, residente no lugar de Telhada, citada freguesia de Figueiró dos Vinhos; Adelino da Conceição Batista e mulher, Emilia da Conceição, residentes em Figueiró dos Vinhos e Isaura Silva, viúva, herdeira de Júlio dos Remédios Ventura, residente no mencionado lugar de Telhada; o identificado na verba quatro, conjuntamente com os comproprietários, Adelino da Conceição Batista e mulher, Emilia da Conceição e Isaura Silva, viúva, já atrás identificados, e os restantes sozinhas, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, roçando o mato, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse adquiriu os referidos imóveis por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 14 de Janeiro de 2010.

A Notária,

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



**NOTARIADO PORTUGUÊS  
CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 14 de Janeiro de 2010, no livro de notas para escrituras diversas número nove, deste Cartório, a folhas trinta e um e seguintes, foi lavrada uma escritura de justificação na qual LUCINDA DA CONCEIÇÃO SILVA, viúva, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, onde reside no lugar de Douro, NIF 171.550.668, declarou ser, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, situados na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

UM - RÚSTICO, sito em "Terra Nova", composto por terra de cultura e pouso com uma tancha, com a área de noventa e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com João Godinho, do sul com Maria Cecília das Dores Simões, do nascente com estrada e do poente com rego de água, inscrito na matriz sob o artigo 13.462 com o valor patrimonial tributário de Euros 15,74, igual ao atribuído;

DOIS - RÚSTICO, sito em "Terra Nova", composto por terreno com oliveiras, com a área de duzentos e noventa metros quadrados, a confrontar do norte com João Godinho, do sul com José Carvalho, do nascente com estrada, e do poente com rego de água, inscrito na matriz sob o artigo 13.468, com o valor patrimonial tributário de Euros 97,97, igual ao atribuído;

TRÊS - RÚSTICO, sito em "Terra Nova", composto por terra de cultura com videiras e uma fruteira, com a área de cento e vinte metros quadrados, a confrontar do norte e do poente com Manuel de Jesus Costa, do sul com João Godinho e do nascente com rego de água, inscrito na matriz sob o artigo 13.469, com o valor patrimonial tributário de Euros 78,68, igual ao atribuído;

QUATRO - RÚSTICO, sito em "Vale da Sardinha", composto por eucaliptal, com a área de mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Costa, do sul com Manuel Simões, do sul com José Cândido, do nascente com Francisco Simões Agria e do poente com Antero Barreiros, inscrito na matriz sob o artigo 13.675, com o valor patrimonial tributário de Euros 655,40, igual ao atribuído;

CINCO - RÚSTICO, sito em "Soito", composto por pastagem, com a área de quinze metros quadrados, a confrontar do norte com Adelino Costa, do sul, do nascente e do poente com herdeiros de Zeverino Vicente, inscrito na matriz sob o artigo 20.963, com o valor patrimonial tributário de Euros 3,93, igual ao atribuído;

SEIS - RÚSTICO, sito em "Soito", composto por terreno com tanchas e videiras em cordão, com a área de oitenta e um metros quadrados, a confrontar do norte com ribeira, do sul, com herdeiros de Zeverino Vicente, do nascente com Adelino Costa e do poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 20.964, com o valor patrimonial tributário de Euros 39,34, igual ao atribuído,

omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que os citados prédios vieram à sua posse, por partilha verbal, já no estado de viúva, feita por volta do ano de mil novecentos e oitenta e sete, por óbito de João da Silva e mulher, Joaquina da Conceição, pais da justificante, residentes que foram no citado lugar de Douro, sem que, todavia, desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo de imediato entrado na posse dos mesmos.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aqueles prédios, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-os, colhendo os seus frutos, plantando e cortando árvores, avivando estremas, retirando deles todas as utilidades possíveis - posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento da generalidade das pessoas da indicada freguesia, lugares e freguesias vizinhas - traduzida pois, em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, porque adquirida sem violência, contínua, porque sem interrupção desde o seu início, pública, porque do conhecimento da generalidade das pessoas e de boa-fé, porque ignorando no momento do apossamento lesar direito de outrem - pelo que verificados os elementos integradores - o decurso do tempo e uma especial situação jurídica - posse - adquiriu os referidos prédios por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, 14 de Janeiro de 2010.

A Notária,

(Patrícia Isabel Marques Fernandes Figueiredo)



DELMAR  
DE  
CARVALHO



## VIDA CÍCLICA E ESPIRALADA ESTAÇÕES DO ANO VEM AÍ A PRIMAVERA

Por toda a parte se vê que a Vida se manifesta por meio de ciclos e que estes são espiralados.

*Há um constante fluxo e refluxo da actividade em todos os domínios da Natureza. Assim temos a alternância do dia e da noite, das Estações do Ano, do ciclo lunar, da vida e da morte, etc, etc.*

Conhecemos o ciclo da água, do carbono e outros. São vários os ciclos cósmicos, desde o lunar, já focado, até ao Grande Ano Sideral, devido ao movimento de precessão dos equinócios da Terra, que dura cerca de 26000 anos, tempo que leva a percorrer as 12 Constelações do Zodíaco, como aos ligados às erupções solares e assim por diante.

No organismo humano existem o Ciclo de Cori (transformação do glicogénio no organismo); o ciclo do ácido tricarbóxico do corpo físico o ciclo fosfoglicerato nos eritrócitos. Por outro lado, o A.D.N. essa molécula da vida actua em forma espiralada, como o início dos sistemas solares também têm uma belo formato em espiral.

Face ao exposto, tudo está sujeito a esta Lei cíclica e espiralada. Desde os seres da onda de vida do reino vegetal, ao do animal e também ao humano.

Seria absurdo que o Homem não estivesse enquadrado nas Leis da Natureza.

Logo, ele nasce neste mundo físico; ou melhor renasce; cresce, multiplica-se, e torna a subir aos mundos menos densos, para a seu tempo, voltar à Terra, nossa Escola de aprendizagem, tal como a água, como bem descreve Goethe na sua famosa obra: FAUSTO. Assim ela circula na Terra, evapora-se, e lá vai até aos céus; não se vê, mas, a seu tempo, condensa-se e de novo regressa ao mundo físico para circular, e novamente subir.

Voltemos ao Ciclo das Estações do Ano.

Recentemente, a Terra entrou no Solstício do Inverno, caminhando para o Equinócio da



Pormenor do Quadro A ALEGORIA DA PRIMAVERA, de Botticelli A DEUSA FLORA SEMEANDO FLORES, ESSENCIALMENTE, ROSAS

Primavera, isto, no Hemisfério Norte.

Ela está aí à nossa frente, e com esta cíclica mutação, sempre diferente, de ano para ano, porque a vida é em espiral, logo nada se repete de modo igual, eis que temos a vida renovada, cheia de vitalidade,

As árvores rebentam, vestindo-se com lindas flores, que, a seu tempo, se transformarão em deliciosos frutos, desde que sejam biológicos. A renovação é profunda; os campos enchem-se de

flores silvestres, na sua beleza singela, as aves acasalam-se, preparando os seus ninhos, para a procriação.

As brisas geladas e fortes dão lugar a ventos mais melódicos, suaves, tudo convidando a salutar passeios pela Natureza, ou a trabalhos campestres mais ou menos bucólicos.

Os pintores possuem uma profunda capacidade de observação e de criação, captam muitas cores que a maioria dos seres humanos ainda não o consegue, como vêm para além da realidade e ou nos dão quadros abstractos ou outros mais naturalistas, ou ainda comunicam emoções, factos, realidades, sob a capa de mitos, de símbolos, que nem sempre conseguimos decifrar o seu elevado alcance, a sua função libertadora, por meio da matemática, da geometria, da filosofia e da música que eles encerram, algumas das vezes dentro da harmonia perfeita da secção dourada.

Neste campo os artistas do Renascimento foram grandes especialistas, legando-nos pinturas das mais belas e maravilhosas que ainda existem, desde as de Miguel Ângelo, a Rafael, Leonardo a Botticelli e outros.

Porque vem aí a Primavera, porque cada dia que falta deve ser aproveitado para melhor reflectir, para meditar com mais profundidade, para discernir com mais clareza, numa fase em que as Forças Cósmicas estão mais activas no campo espiritual, de modo a que cada um de nós aprenda as lições renovadas do Inverno, com a sua neve, o seu frio, o que ajuda a uma melhor introspecção.

Com estas bases mais seguras animicamente, aguardemos a Primavera, com os seus hinos diferentes, as suas cores mais belas e diversas, a sua força vitalizadora para uma maior actividade física.

(continua)

## CONTACTOS ÚTEIS

### FARMÁCIAS E POSTOS FARMACÊUTICOS

**CASTANHEIRA DE PERA**  
Farmácia Dinis Carvalho....Tf. 236432313

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**  
Farmácia Correia.....Tf. 236552312  
Farmácia Serra.....Tf. 236552 339  
Farmácia Vidigal.....Tf. 236552441

**Aguda**  
Farmácia Campos..... Tf. 236622891

**Posto das Bairradas**

Farmácia Correia (2ª, 4ª e 6ª Feiras)

**Posto de Arega**  
Farmácia Serra (2ª, 3ª, 4ª e 6ª Feiras)

**PEDRÓGÃO GRANDE**

Farmácia Baeta Rebelo..Tf. 236486133

**Posto da Graça**

Farmácia Serra (Todos os dias úteis)

**Posto de Vila Facaia**  
Farmácia Serra (Todos os dias úteis)

**Ped. Pequeno.**  
Farmácia Confiança.....Tf.236487913

**Avelar**

Farmácia Medeiros.....Tf. 236621304

**Chão de Couce**

Farmácia Rego.....Tf. 236623285

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

- **Cast. de Pera:**  
.....Farmácia Dinis Carvalho

- **Ped. Grande:**  
.....Farmácia Baeta Rebelo

- **Figueiró dos Vinhos:**  
(2ª.feira a Domingo)

- **De 01/Fev. a 07/Fev.:**  
.....Farmácia Correia

- **De 08/Fev. a 14/Fev.:**  
.....Farmácia Vidigal

- **De 15/Fev. a 21/Fev.:**  
.....Farmácia Serra

DELMAR DOMINGOS DE CARVALHO

A Quinta via rumo  
à Cidade da Rosa



2.ª Edição

Revista, prefaciada, aumentada e comentada



Editorial Minerva

POR DELMAR DE CARVALHO...

## 2ª EDIÇÃO DA "QUINTA VIA RUMO À CIDADE DA ROSA"

Em 2002, com a chancela da Editora HUGIN, foi publicada a 1ª Edição desta obra, então com o título A V VIA RUMO À CIDADE DA ROSA.

Desta vez, surge-nos uma 2ª Edição publicada pela Editorial Minerva.

Analisando ambos os trabalhos, vemos, com facilidade, que existem grandes diferenças entre estas duas edições, que, podia até ter outro título, sendo um novo livro, porque, na realidade, comparando os dois textos, estamos perante um novo livro, em parte, segundo, esclarecimentos do seu autor, devido a muitas opiniões construtivas de vários leitores da primeira edição que está esgotada.

Senão, vejamos.

Neste, surge um Prefácio com mensagens muito actuais, designadamente sobre o campos político,

socioeconómico, e outros, em que o seu autor, Alexandre David de Oliveira Passos, Psicólogo, Especialista em Psicanálise e Saúde Mental, com trabalhos ligados às causas sociais e outras na grande cidade de Rio de Janeiro, Brasil, baseando-se em diversas obras de Platão, essencialmente, na República, em determinado passo, afirma: *Um governo democrático será bem sucedido quando cada cidadão eleve o bem comum acima dos seus próprios interesses* e mais à frente esclarece: *Um povo capaz de gerir seu próprio governo requer menos Estado e mais Sociedade, menos governo e poucas leis. Excesso de Leis desmoraliza o Estado, provocando a psicologia da opressão e da servidão... a Justiça será mais restaurativa e menos punitiva.*

Ao mesmo tempo, o autor, nosso colaborador, faz algumas observa-

ções sobre esta segunda edição, em que além de diversas alterações, correcções, tem no final de cada Acto, são 5, um glossário, explicando o enredo e algumas das palavras usadas, o que nos permite entender muito melhor a mensagem desta Utopia, agora, em forma mais teatral, dividida em cenas, e deste modo haver a possibilidade de ser adaptada ao Teatro e até ao Cinema.

Todos sabemos que Delmar Carvalho é um idealista, por vezes utópico, mas é com estes ideais e utopias que pode haver um progresso mais rápido.

Nesta obra a utopia conduz-nos a um estado civilizacional em que a Humanidade acaba por viver numa Fraternidade Universal, que, na opinião do autor, será um facto daqui a pouco mais de três mil anos.

Poderá parecer muito, diz ele, mas comparando com os milhões

que o Homem já tem de evolução, é muito pouco.

Por meio desses 5 actos, a Humanidade vai evoluindo, degrau em degrau até chegar a esse estado idealista que, para o autor, será o Reino de Cristo na Terra.

Até lá muito temos de mudar, afirma, em nós mesmos e nas Instituições, como disse Cristo.

Um trabalho que, não sendo de fácil leitura, exige mais do que uma e até duas ou três, para ficarmos com uma ideia mais clara do que ela encerra, contudo estamos perante um texto que procura seguir as grandes utopias da História da Humanidade.

Analisando melhor ela está cheia de diversos ensinamentos, que ajuda a compreender a nossa própria evolução, segundo o ponto de vista do autor.

# CLASSIFICADOS

anuncie já! através do tel.: 236553669, fax 236 553 692, mail's:  
acomarca@mail.telepac.pt ou acomarca.jornal@gmail.com



## AGRADECIMENTO

### NATÁLIA DA CONCEIÇÃO COUTINHO DA SILVA

Nasceu: 19.06.1931 \* Faleceu: 12.01.2010

Filhos, Filhas,  
Genros, Noras,  
Netos e Bisnetos,  
agradecem  
reconhecidamente a  
todas as pessoas que  
acompanharam este  
ente querido à sua  
última morada, ou  
que,  
por qualquer meio,  
lhes manifestaram o  
seu pesar.



A todos o nosso  
Bem-Haja.

A Família

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Jornal

# ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

### PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 15,0 Euros

- 12,0 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME-----

RUA/AV/PRAÇA:-----

LOCALIDADE-----

CÓD. POSTAL-----

ENVIO

EUROS: \_\_\_\_\_, em:

CHEQUE  VALE DE CORREIO  NUMERÁRIO

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS  
REGULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X

## JOSÉ MANUEL SILVA

### SOLICITADOR

Rua Dr. José Martinho Simões, 40 - 1º Sala G  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Contactos: 965 426 617 - 914 115 298 - 236 551 955

Email: 4479@solicitador.net

## VENDE-SE APARTAMENTO T3,

em Figueiró dos Vinhos

Excelentes acabamentos \*

Excelentes vistas \* bem situado

(perto do centro da vila)

Contacto: 96 708 94 59 e ou 93 299 32 89

## Vende-se

EM CASTANHEIRA DE FIGUEIRÓ

(1 KM DA VILA)

CASA DE HABITAÇÃO PRONTA A HABITAR c/  
terreno -

por motivo de doença

CONTACTO: 219 232 543 / 916 450 010

## Electro Auto

de Henriques & Henriques, Lda.

ADMITE FUNCIONÁRIO

para reparação automóvel

Zona Industrial de Pedrógão Grande

CONTACTO: 919789857/8

## VENDE-SE

em Pedrógão Grande.

Recheio de Mini-mercado  
P/ junto ou separadamente

Contacto: 917 883 192 e ou 917 878 722

## VENDE-SE

Casa c/ Cave e 1º Andar

Construção em Pedra até ao 1º andar - c/ luz.

Quintal c/árvores de fruto e videiras.

Vasta área de oliveiras. Área 1896m2

Louriceira -Pedrógão Grande

Contacto: 219 121 536 e ou 937 024 639

Leia\*\*\*\*\*

Assine\*\*

Divulgue

Agora também em:

[www.bmfigueirodosvinhos.com.pt](http://www.bmfigueirodosvinhos.com.pt)

## VENDE-SE

### FOGÃO INDUSTRIAL

p/ cozinha de Restaurante,  
em boas condições

Contacto: 236 553 036 e ou 964 107 417

Jornal ACOMARCA

### FICHA TÉCNICA

#### BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE  
CASTANHEIRA DE PERA, FIGUEIRÓ  
DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,  
SERTÃO E PAMPILHOSA DA SERRA

Contribuinte n.º. 153 488 255

Depósito Legal n.º. 45.272/91 - N.º. de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

#### FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

#### PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR: Henrique Pires-Teixeira (TE 675)

DIRECTOR ADJUNTO: Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO: Carlos A. Santos (CP 2887)

#### REDACTORES:

Inácio de Passos, Carlos A. Santos

(redactores principais)

Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira,

Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira,

Rui Silva e Telmo Alves (Desporto)

#### AGENTES:

Concelho de Castanheira de Pera:  
Vila: Café Central; Moredos: Café-Restaurante  
Europa; Coentral Grande: Joaquim Barata;

Concelho de Figueiró dos Vinhos:  
Papellaria Jardim;

Concelho de Pedrógão Grande: Risco  
Ponderado.

#### CONVIDADOS ESPECIAIS:

Kalidás Barreto, Eng. José M. Simões, Eng. José  
Pais, Dr. Tózé Silva, Luis F. Lopes, Antonino  
Salgueiro, Zilda Candeias, Eng.º José A. Pais,  
Dr. Jorge Costa Reis, Dr. Luis Silveirinha, Dr.  
Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta, Isolina  
Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha  
Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

#### SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41  
3260 - 420 Figueiró dos Vinhos  
Telef. 236553669 - Fax 236553692  
E-MAIL: acomarca.jornal@gmail.com

#### DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Duque de Loulé, 1 - 2º.-E -  
1050-085 Lisboa  
Telf. 213547801 - Fax: 213579817

#### DELEGAÇÃO/REDACÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Risco Ponderado  
(Junto à CGD) - Pedrógão Grande

#### COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Sandra Simões e Sandra Henriques.

#### MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO E IMPRESSÃO  
Mirandela Artes Gráficas, S.A.

#### SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa); Clube  
CentroAventura (Figueiró dos Vinhos); Centro  
Hípico de Figueiró dos Vinhos e Comité  
Internacional de Solidariedade para com Timor

#### Assinatura:

CONTINENTE: Anual: - 15,0 Euros

- Reformados e Cartão Jovem: 12,0 Euros

EUROPA: Anual: - 22,0 Euros

RESTO DO MUNDO: Anual: - 24,0 Euros

Preço Unitário:

- 0,60 Euros (120\$00)

IVA (5%) incluído



Membros da  
e  
TWO COMMUNICATIONS  
Londres - Inglaterra

TóZé McSilva

Miradouro da Comarca



## Simões d'Almeida (sobrinho) modelou o busto da República em 1908

**O busto original da República Portuguesa, símbolo do republicanismo português, foi modelado em 1908, dois anos antes da proclamação da República, e foi criado por um Artista de Figueiró dos Vinhos: o Escultor Simões d'Almeida (sobrinho).**

Em Fevereiro de 1908 eram assassinados no Terreiro do Paço, em Lisboa, o rei D. Carlos e o herdeiro ao trono, o Príncipe Real D. Luís Filipe de Bragança. Com a morte dos dois estadistas era também decepada a monarquia portuguesa, que entraria numa lenta agonia, que duraria cerca de dois anos e meio, até 5 de Outubro de 1910.

Porém, a paixão republicana entraria também numa época de ansiedade e incerteza quanto ao futuro da sua fé doutrinal. O país conservava-se monárquico, tendo nessa instituição secular a sua referência política. O rei continuava a ser a imagem do chefe da nação, num regime que se renovava providencialmente. As lutas entre monárquicos e republicanos não extravasavam para muito longe de Lisboa, a não ser nas cidades mais importantes, onde se concentrava a intelectualidade e o alfabetismo oficial do reino. O resto da nação permanecia campesina, piolhosa, esfomeada, supersticiosa e paroquial até às entranhas. Aceitava dócil e reverencialmente as indicações do padre-cura, do regedor, do tabelião e do cabo de ordens. Observavam o preceituado nos forais com tanta solicitude, como o respeito e a veneração ao direito canónico, ora tementes aos senhores das terras, ora a Deus todo-poderoso. O primeiro regulava-lhes as relações comunitárias e o segundo, os princípios morais.

O país havia de mudar mas não em 1908 à custa do sangue do chefe da nação e do seu herdeiro. Havia de mudar mas através da força dos ideais que forjam futuros diferentes, assentes na fé em torno de novos símbolos, que não fossem nem a coroa, nem o ceptro. **Um desses símbolos nasceu em meados do ano de 1908, dois anos antes da vitória definitiva e da implantação do regime Republicano, sob as mãos de um Artista nascido no concelho de Figueiró dos Vinhos e que, mesmo não sendo político, estava embebido de republicanismo até à medula e crente nos**

**seus princípios, o grande Escultor Simões d'Almeida sobrinho.**

Este Escultor representa a coragem de um punhado de artistas, que não hesitaram em colocar o seu dom e a sua inspiração criadora ao serviço dos ideais que defendiam para o colectivo português, consciente do elevado risco do seu acto, sobretudo num período de forte contracção política, convulsionado ainda pela histeria do regicídio de Fevereiro desse ano.

**O Escultor Simões d'Almeida sobrinho** nasceu em Figueiró dos Vinhos em 17 de Junho de 1880. Era um homem culto e foi no seio de uma família de grandes génios criadores que seria influenciado para as Artes. Inevitavelmente, colheu a inspiração máxima no seu tio, **o conhecido e reputado Escultor, também nascido em Figueiró dos Vinhos - Simões d'Almeida Júnior (Tio)** – de quem teve aulas de Desenho na Escola de Belas-Artes de Lisboa, onde ingressou precocemente em 1893, com apenas 13 anos, tendo-se iniciado em estatuária 4 anos depois, curso que concluiria em 1903. No primeiro ano lectivo desse curso, aos 17 anos, obteve a medalha de prata com 18 valores, facto que repetiria no ano seguinte, iniciando um vasto curriculum onde acumularia muitos e valiosos prémios, distribuídos ao longo da sua longa e produtiva carreira Artística. À semelhança do tio, estudou em Paris e Roma durante 3 anos como bolseiro do Estado e foi Professor na Escola de Belas-Artes, em Lisboa.

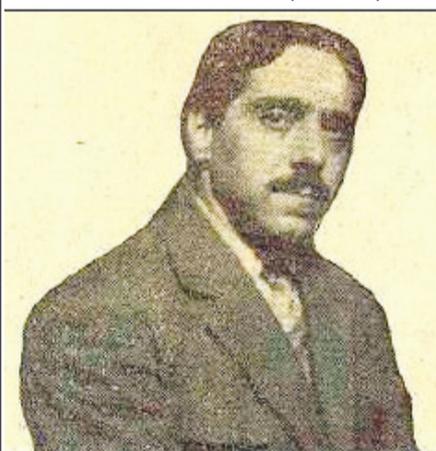
**No ano conturbado de 1908**, Simões d'Almeida era já um artista consagrado e reconhecido pelo seu talento, quando o elenco republicano do presidente Braamcamp Freire, bem como o vereador Ventura Terra (grande arquitecto do Palácio de S. Bento) lhe fazem uma encomenda para um busto, para ser colocado na Câmara dos Senadores, no Palácio de S. Bento. Aceita plasmar no gesso o símbolo da República, desse regime que significava liberdade e igualdade. Paixão ideológica que entusiasticamente partilhava nos círculos intelectuais e artisticamente mundanos



Busto da República original (1908)



A sua assinatura e data (no busto)



O Escultor na época em que esculpiu o busto

da capital. Um símbolo que nascesse generosamente das suas mãos, da Arte que magistralmente cultivava, e que alegorizasse apaixonadamente esses novos valores patrióticos. Mas também tinha que ser um símbolo facilmente entendível à generalidade do povo português, saído desse mesmo povo, transformado em novo discurso ideológico, que se propagasse e contaminasse toda a nação portuguesa.

Desta forma, Simões d'Almeida, fechado no seu ateliê, afeiçoou ao gesso um dos mais consagrados símbolos revolucionários de então, o «**Busto da República**», materializado nas

feições de uma jovem mulher do povo, de olhar sereno, resoluta e decidida, imanente de sensualidade recatada, na observância da linha clássica, com o barrete frígido descaído sob a cabeça alevantada, e que toma por emblema da liberdade da Pátria e da República, inspirando-se nos ideais da 1ª República Francesa e dos revolucionários de 1793. Executa o busto com paixão e assim que o termina, corajosa e convictamente apõe-lhe a sua assinatura e a data – *Simões 1908* –, divulgando-o abertamente dentro dos círculos republicanos e que nesta altura enxameavam a capital do país. Assim, desde 1908, o movimento passava a ter um símbolo que facilmente se ampliava e popularizava entre os adeptos do culto Republicano.

A comprovação deste facto teria lugar no 2º dia de vida da embrionária nação republicana portuguesa, em 6 de Outubro de 1910. Nesse dia, o busto da República criado por Simões d'Almeida viria a ser utilizado durante um dos primeiros actos oficiais do governo provisório republicano, nos funerais de dois vultos da jovem República, Cândido Reis e Miguel Bombarda.

E nem o concurso público lançado pela Câmara Municipal de Lisboa em 1910, visando a criação de uma imagem oficial que representasse a República, a ser utilizada nas cerimónias relacionadas pelo novo regime (e cujo prémio foi conquistado por um colega e amigo do Escultor, Francisco Santos) retiraria ao busto de 1908 a aura e a fama popular que granjeara. Seria o busto de Simões d'Almeida que contínua e profusamente se difundiria para fins propagandísticos em medalhas e moedas, bem como a que figuraria em todas as reproduções oficiais ou oficiosas. Afinal, **tratava-se de um símbolo criado em 1908**, em plena efervescência revolucionária, cuja imagem se popularizara e divulgara desde essa altura, e que fora naturalmente adoptada, tanto pelas grandes figuras da 1ª República Portuguesa, como pelos partidários republicanos em geral. Para mais, Simões d'Almeida veria o seu modelo para a nova moeda republicana, o

«escudo», ser aprovado em 1911. Nesse ano ainda venceria o concurso para a lápide comemorativa (em baixo-relevo) da «Proclamação da República» e que seria colocada na escadaria da Câmara Municipal de Lisboa. Em 1912 venceria o concurso para as novas moedas de \$4 e \$20, destinadas a comemorar a implantação da República. Todas estas criações eram baseadas e inspiradas na imagem da sua «República».

O «Busto da República» original de 1908 ofereceu-o em 1911 a um clube da sua terra natal, o «Clube Figueirense» da Vila de Figueiró dos Vinhos, numa acção de profundo afecto pela terra que o vira nascer e donde era originária a sua família.

Orgulhando-se desse facto, esse busto original, assinado e datado por Simões d'Almeida sobrinho, encontra-se exposto no Gabinete da Presidência da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em memória de um Artista que soube ter uma visão premonitória acerca do futuro da sua pátria, e que ousada e prematuramente não hesitou em transformar em símbolo de toda uma nação.

(Bibliografia consultada: Comissão Municipal de Turismo, *Figueiró dos Vinhos Estancia de Turismo*, 2ª Edição, Figueiró dos Vinhos, 1938, in [site da Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos](http://www.bmfigueirodosvinhos.com.pt/docs/estancia_de_turismo_1938.pdf) (http://www.bmfigueirodosvinhos.com.pt/docs/estancia\_de\_turismo\_1938.pdf, ultima consulta em 16 de Fevereiro de 2010); **Lello**, José, Edgar, *Dicionário Lello Universal*, Ed. Lello & Irmão, Vol. 1, Porto, 1977; **Matias**, Maria Margarida C. G. Marques, «O Naturalismo na Escultura», in *História da Arte em Portugal – Do Romantismo ao fim do Século*, Vol.11, Ed. Alfa, pp. 147-148; **Medeiros**, Carlos, *Figueiró dos Vinhos Terra de Sonho*, CMFV, 2002; **Pereira**, José Fernandes (dir.), *Dicionário de Escultura Portuguesa*, Ed. Caminho, Lisboa, 2005; Rede Municipal de Bibliotecas Públicas do Concelho de Palmela, *1ª República – Dossier temático dirigido às Escolas*, Novembro de 2009; **Reis**, António (Dir.), *Portugal Contemporâneo*, Selecções do Reader's Digest, Publicações Alfa, Vols. 1 e 2, Lisboa, 1996; Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira, Página Editora, Vol. 29, p.64); **Pereira**, António Pedro, *Busto - A República começou por perder a cabeça a concurso*, in DN Artes, consultado em [http://dn.sapo.pt/incio\\_artesinterior.aspx?content\\_id=1482690](http://dn.sapo.pt/incio_artesinterior.aspx?content_id=1482690) (última consulta em 18 de Fevereiro de 2010).

## ENG. CARLOS ROLDÃO LOPES

# O REGRESSO AO PAÍS MAIS DE 30 ANOS DEPOIS

O Eng. Carlos Roldão Lopes reformou-se do alto cargo que ocupava na Direcção dos Correios de Macau e encontra-se já entre nós.

Já por diversas vezes fizemos aqui o elogio da sua prestação enquanto profissional dos CTT de Macau e relatámos o elevado conceito em que é tido não só naquelas paragens mas também nas instâncias internacionais onde representou aquela empresa, a Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), mas também a própria República Popular da China, mercê do seu profundo conhecimento e grande competência no sector das telecomunicações.

A prova disso resulta do louvor que lhe foi prestado e publicado no Boletim oficial da RAEM, e que publicamos a seguir, um documento que fala por si e que a todos nos enche de orgulho. Parabéns!



Eis o Louvor transcrito na íntegra:

### GABINETE DO SECRETÁRIO PARA OS TRANSPORTES E OBRAS PÚBLICAS

#### Despacho do Secretário para os Transportes e Obras Públicas n.º 1/2010

Usando da faculdade conferida pelo artigo 64.º da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau e nos termos do n.º 1 do artigo 26.º da Lei n.º 15/2009 e do n.º 1 da Ordem Executiva n.º 124/2009, o Secretário para os Transportes e Obras Públicas manda:

#### Louvor

Ao cessar funções como director dos Serviços de Correios, por ter requerido a aposentação, é meu dever manifestar publicamente o reconhecimento pelo modo exemplar como o licenciado Carlos Alberto Roldão Lopes sempre desempenhou as funções que lhe foram cometidas.

Tendo iniciado a vida profissional nos então Correios e Telecomunicações de Macau (CTT), agora Direcção dos Serviços de Correios, no exercício de funções técnicas especializadas, veio posteriormente a assumir cargos de direcção durante 23 anos até à sua aposentação.

A sua elevada capacidade de missão e a atitude ímpolita, zelosa e diligente com que exerceu as suas funções, aliadas ao conhecimento do sentir das gentes de Macau, permitiram ao ora louvado contribuir empenhada e decisivamente para o desenvolvimento, modernização e reconhecimento dos Correios de Macau.

O dinamismo e empenho demonstrados na modernização das comunicações postais, na implementação dos serviços de certificação electrónica de reconhecida qualidade e no estabelecimento de um Museu das Comunicações interactiva de categoria internacional são, entre outros, exem-

plos do entusiasmo, dedicação e devoção à causa pública, do licenciado Carlos Alberto Roldão Lopes, e que granjearam à Direcção dos Serviços de Correios da Região Administrativa Especial de Macau extraordinário respeito e elevada consideração, não só nas relações com os correspondentes serviços do Interior da China, bem como no seio da União Postal Universal e de várias organizações internacionais de relevo.

Por outro lado, o enorme incremento que, com inestimável sentido do interesse público, soube imprimir à área de filatelia e à superior qualidade das emissões filatélicas levadas a cabo pela Direcção dos Serviços de Correios, em muito contribuíram para a divulgação do património histórico, arquitectónico e cultural de Macau, granjeando-lhe reputação internacional.

É de enaltecer, por isso, a sua elevada capacidade de liderança, extraordinário empreendedorismo e admirável competência e rigor profissional, bem como as qualidades pessoais e humanas que permitiram uma gestão notoriamente íntegra, eficiente e isenta da Direcção dos Serviços de Correios. Do mesmo modo, apraz ainda registar a eficiência e o rigor que sempre soube manter na gestão da Caixa Económica Postal, bem como a competência e isenção com que exerceu, durante vários anos, funções de delegado do Governo.

408 2 2010113

Carlos Alberto Roldão Lopes

Por tudo isto, é-me grato prestar ao licenciado Carlos Alberto Roldão Lopes público louvor e declarar publicamente a elevada distinção dos serviços por ele prestados à Administração Pública da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China.

6 de Janeiro de 2010.

O Secretário para os Transportes e Obras Públicas, *Lau Si Io*.

## EM PEDRÓGÃO GRANDE

# “CAFÉ DAS BOMBAS” - 1º ANO DE GERÊNCIA COMEMORADO



O simpático casal, Paulo Fernandes e Lucília, gerentes do “Café das Bombas”, junto às antigas bombas da Avia (actualmente Petro Plus), em Pedrógão Grande, não quis deixar passar em claro o seu primeiro aniversário na gerência daquele estabelecimento.

Assim, no passado dia 1 de Fevereiro, Segunda-feira, todos os clientes e amigos que por ali passaram após as 18 horas, foram convidados a participar num delicioso e fausto lanche preparado e oferecido pelo casal.

Estão de parabéns a Lucília e o Paulo pela forma como têm conduzido a gerência do “Café das Bombas” durante este último ano e que contem muitos mais e com igual crescendo de sucesso, tal como eles têm feito por merecer.



## UMA REFERÊNCIA NA REGIÃO...

# PASTELARIA RENATO'S FEZ BODAS DE PRATA

A “Pastelaria Renato’s”, em Figueiró dos Vinhos celebrou no passado dia 28 de Janeiro, Quinta-feira, as suas “Bodas de Prata”.

São 25 anos de existência que permitiram à Pastelaria Renato’s o granjear de enorme prestígio, assumindo-se como uma referência regional de tal forma que uma simples referência a “Pastelaria” identifica “automaticamente” o estabelecimento.

O sempre jovem casal “Cristina e Renato Quintas” que há 25 anos abraçaram este

projecto, estão de parabéns, pela idealização e execução do mesmo, mas também pela forma como sempre têm sabido inovar e acompanhar o exigente e competitivo mercado em que estão inseridos.

Ainda que situada numa zona nobre da vila de Figueiró dos Vinhos, a “Pastelaria Renato’s” prima pela fidelização da sua clientela, o seu grande garante e orgulho.

À Cristina e ao Alfredo (na foto), “A Comarca” endereça os seu parabéns e que venham mais 25... por enquanto!



**ESPETO DE POESIA**

**MERCI JESUS** Merci Jesus!  
As palavras pronunciadas  
Por uma sobrevivente ao  
Cismo no Haiti, aquando  
Seu salvamento.

Merci Jesus! Também,  
Eu digo por me ajudares a  
Resistir à esquizofrenia,  
E me ajudares com o  
Pão nosso de cada dia.

Merci Jesus! Pela  
Inspiração para escrever  
Estas palavras, e ver  
Como pode alguém  
Lembrar-se de ti, no  
Meio da dor ou da tragédia.

Merci Jesus!  
Palavras que ditas após  
O milagre de um salvamento,  
Desafiam todos os descrentes!



por **Alcides Martins**

**DESABAFO** Um dia tive medo de não saber o que é a vida no seu perfeito sentido, Especialmente, quando em segundos senti que toda a razão de viver terminaria ali.

A notícia foi-me entregue de maneira derrumpante, destrutiva, Naquele mesmo momento engoli em seco, respirei fundo e senti ser a pessoa mais forte do mundo.

Sabia exactamente o que deveria fazer, como fazer, As forças que me tomaram um Homem naquela situação ainda hoje não sei onde as encontrei, mas, de facto, carreguei-as até a fim, até não precisar mais delas.

Depois de tudo ter passado, de todas as forças ter gasto, na esperança de que iriam ser cruciais para alguém em particular, senti o mundo desabar mesmo sobre a minha cabeça, o coração já não era o mesmo, batia de maneira estranha e insegura, a vontade de sair querer viver parou por ali.

Confesso que muitas vezes caminhei sozinho e dava por mim a olhar para o chão, ao mesmo tempo interrogava-me sobre o que iria ser o meu futuro, sensação estranha, olhar eu meu redor e sentir que a minha vida acabará em tempos próximos.

Mesmo capturando todas as imagens presentes onde me encontrava, sentia nada ver, ESCURO, nada sentir.

As minhas pegas de dia para dia pareciam trémulas, qualquer parte do meu corpo era nada, era fraqueza.

O pior...

Dia após dia sentia raiva de permanecer no mesmo mundo onde já vi, senti saber a dor de ver uma pessoa especial a partir.

Não foi fácil, Parecer ir morrer enquanto passeava calmamente.

O coração disparar igualzinho ao batimento cardíaco de um gato, se calhar até bem mais rápido.

Fui covarde, covarde ao ponto de toda a energia, toda a força que os seres celestiais me transmitiam deixar fugir.

Hoje Recordo todos esses momentos como uma lição, etapa da vida onde apesar de não ter sido nem bela, nem fácil arrecadei no meu bolso que trago mesmo junto do meu peito uma mão cheia de ensinamentos, como tratar a vida, Como olhar para ela.

Agora, exactamente neste momento, não me sinto sozinho por muito só que esteja,

Pois hoje sei quem me doou toda aquela força essencial, Sei exactamente de onde apareceu cada estrela cadente que rasgou o céu de um canto ao outro dos meus olhos afogados em choro em mágoa...

Hoje sei exactamente como devo chamar àquela estrela sempre presente no céu escuro que me acompanha sempre para todo o lado. Quem me tirou as forças nunca poderei dizer, simplesmente porque não sei quem ou o que foi,

Mas posso afirmar que quem me ajudou a me reencontrar que me restabeleceu a vida que sempre amei, Foi a luz Brilhante vinda do céu, do qual se chama Nelson.

José Conceição

**CARNAVAL** O carnaval está chegando  
O sangue começa a esquentar  
O mês vem anunciando  
Que a festa vai começar!

Se tens alegria e dança  
Cá estou para brincar  
Neste tempo de festança  
Vamos o Carnaval gozar!

No compasso do Carnaval  
Disfarço-me em fantasia  
P'ra mim é um festival  
Em nome da poesia

Mascarada com meus versos  
A poetizar alegria  
Escrevo nos meus disfarces  
Poemas de euforia!M

No carnaval até a poesia  
Me dá mais inspiração  
Faço versos de magia  
Com ou sem educação

Passo a noite a fazer versos  
Bonecos e máscaras também  
Pra gozar o Carnaval  
Que a correr, lá vem, lá vem

Carnaval é euforia  
Na avenida ou no salão  
Escolhe-se uma fantasia  
Assim se faz apresentação!

Um sorriso é uma máscara  
Que a luz do sol irradia  
Se vissem os meus Entrudos  
São uma categoria!

No carnaval da poesia  
Nem é preciso sambar  
Basta vestir a fantasia  
E deixar a emoção falar

Samba, mulher, e cachaça  
Pouca roupa e fantasias  
Vamos lá depressa passa  
O Carnaval são 3 dias!

Ó meu doce mascarado  
Carnaval é diversão  
Venham dançar a meu lado  
Com boa disposição!

Se este jomal fosse meu  
Eu mandava abrilhantar  
Com pedrinhas de brilhantes  
Para o carnaval Passar

**BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO** Quero aqui recordar  
As fases que tem o ano  
E que mais lembradas são  
O Natal, o Carnaval,  
A Páscoa e o São João  
Não posso esquecer as romarias no verão

A quadra agora presente  
É a quadra de Natal  
E a mais abençoada  
Reúne-se a família  
Em muito boa harmonia  
A saborear a consoada

Há filhos e rabanadas  
E também o bolo rei  
Por tradição o bacalhau  
Com bata e hortaliça  
E um bom copo de vinho  
O que não é nada mau

As pessoas trocam presentes  
Aonde chega o dinheiro  
Mas com a crise a aumentar  
Temos de apertar o cinto  
Como diz o nosso primeiro

Na chaminé põe o sapatinho  
As crianças inocentes  
Para que o Jesus  
Lhe vá deixar os presentes

Nesta quadra Natalícia  
Vamos beijar o menino  
É a nossa tradição  
Feliz Natal para o mundo  
Boas Festas à Comarca  
E a toda a direcção

Sempre na minha reza  
Também peço ao Senhor  
Para que os homens se entendam  
E que no mundo haja  
Muita paz e muito Amor



por **Clarinda Henriques**

**jotelar** Armazéns  
José Francisco Neves, Lda.

Alumínio normal e fundido  
Aço inox Talheres  
Artigos de Ménage  
Louças e Vidros  
Equipamento Industrial

73 anos ao Serviço da Hotelaria

☎ 213 920 560

FAX 213 951 052 Rua da Estrela 61/65 \* 1200-668 LISBOA  
E-MAIL: geral@jotelar.com SITE: www.jotelar.com

**SUDOKU**

			6	2	5			
		7	1			3		
5	4	2				8		
		9	1				7	
	7			9	2			
		4			7	8	1	
	2			3	4			
		5	6	4				

	5	9	7			6	1	
		6			1	7		
	1			8				
1	4						3	
			9		3			
	2						4	7
				2			7	
		1	5			2		
	7	2			6	4	8	

Médio

Difícil

## CANTINHO DA ESQUERDA

### Kalidás Barreto



#### ESTARÃO LOUCOS OS DEUSES?

- Eles aí estão ou eles sempre estiveram no aparelho do Estado?

- Servindo a República ou servindo-se?

- Como massa crítica ou como bajuladores?

- Como gente de ideias e de ideais ou como Condes de Abranhos?

É gente que mete nojo à espera das sobras e migalhas na mesa do Orçamento; serão sempre do contra ou a favor, conforme as conveniências!

E entretanto são os pobres que pagam a incompetência.

Confesso que estou “farto” e os noticiários ajudam à desilusão do povo que sofre sem recursos ou vontade de reclamar. Chocado com o que ouve e lê, desconhecedor de que houve censura e ausência de liberdade durante 48 anos de Salazar com a sua paz podre e sepulcral silêncio, em que só se sabia o que a ditadura queria que ficasse confuso.

É certo que a liberdade não é libertinagem, e o povo não é estúpido, mas infelizmente é terra onde, foi semeada a iletracia, creio que propositadamente.

Alguém com responsabilidade política dizia em 1961, quando se implantou o ensino secundário em Castanheira, “criem escolas, criem que

depois queremos operários para a fiação e não os temos: anda tudo a estudar!”

#### CONSELHOS

Penso que são do escritor inglês Shakespeare, os conselhos que ajudarão a pensar, sobretudo em épocas de desânimo como a que estamos mergulhados:

“Depois de algum tempo aprendes a diferença, a subtil diferença, entre dar a mão e acorrentar uma alma.

E aprendes que amar não significa apoiar-se, e que companhia nem sempre significa segurança.

E comesças a aprender que beijos não são contratos, e presentes não são promessas (...)

E não importa o quão boa seja uma pessoa, ela vai ferir-te de vez em quando e precisas perdoá-la por isso.

Aprendes que falar pode aliviar dores emocionais.

Descobres que se leva anos para construir confiança e apenas em segundos para destruí-la, e que podes fazer coisas nu instante, das quais te arrependers pelo resto da vida.

Aprendes que verdadeiras amizades continuam a crescer mesmo a longas distâncias.

E o que importa não é o que tu tens na vida, mas quem tens na vida.

Descobres que as pessoas

com quem mais te importas na vida, são tiradas de ti muito depressa, por isso, sempre devemos deixar as pessoas que amamos com palavras amorosas; pode ser a última vez que as vemos(...)

Aprendes que a paciência requer muita prática.

Aprendes que quando estás com raiva tens o direito de estar com raiva, mas isso não dá o direito de seres cruel.

Aprendes que nem sempre é suficiente ser perdoado por alguém. Algumas vezes tens que aprender a perdoar-te a ti mesmo.

Aprendes que com a mesma severidade com que julgas, tu serás em algum momento, condenado.

Aprendes que não importa em quantos pedaços teu coração ficou partido, o mundo não pára para que o consertes.

E, finalmente,

Aprendes que o tempo não é algo que possa voltar atrás.

Portanto, planta teu jardim e decora tua alma, ao invés de esperar que alguém lhe traga flores.

E percebes que realmente podes suportar... que realmente és forte, e que podes ir muito mais longe depois de pensar que não se pode mais.

E que realmente a vida tem valor, e que tu tens valor diante a vida!

E só nos faz perder o bem que poderíamos conquistar... o medo de tentar!”

29 Janeiro 2010 - Kalidás Barreto

## EDITORIAL

Henrique Pires Teixeira

### Comemorar a República através de um símbolo figueiroense

“...busto da República... uma peça que partiu da que fez para a câmara (de Figueiró dos Vinhos), mas que teve de alterar porque o regulamento exigia inéditos...”

Figueiró dos Vinhos tem um motivo especial, se outros não houvesse, para se associar à comemoração do centenário da implantação da República, porque o busto que a simboliza e que permanece na Assembleia da República é da autoria de um escultor figueiroense, José Simões de Almeida – conhecido por *Simões de Almeida Sobrinho* (para assim se distinguir de outro grande escultor, igualmente figueiroense, e seu tio, Simões de Almeida).

Dá-se ainda a circunstância de no próximo dia 2 de Março passarem 60 anos sobre a data da sua morte (em 1950).

*Simões de Almeida Sobrinho* foi um escultor notável da primeira metade do século passado, tendo esculpido bustos e monumentos, nomeadamente, para além do busto da “República” (que denominou por *Fraternitas*), os baixos-relevos do Monumento ao Marquês de Pombal em Lisboa, o frontão do Palácio de São Bento, as alegorias à *Constituição* e à *Justiça* (no interior do mesmo Palácio), e as estátuas *Relembrando* e *Escrava* (ambas no Museu do Chiado).

Apesar da importância e notoriedade de toda a sua obra, a verdade é que caiu no esquecimento. E urge “reabilitá-lo” para que as novas gerações conheçam o seu labor e o seu talento.

E nada melhor para o efeito do que aproveitar uma polémica instalada acerca do busto.

O nosso distinto colaborador, Tózé Silva, cujos escritos são sempre oportunos, consistentes e interessantes, presta na sua coluna (a não perder) uma homenagem ao escultor, apresentando a versão mais conhecida acerca do busto.

Sucede que outras vozes autorizadas vieram divergir acerca de qual seja e onde esteja o respectivo modelo original.

Na verdade, António Valdemar, presidente da Academia Nacional de Belas Artes (ANBA), contou ao jornalista António Pedro Pereira, do *Diário de Notícias* (texto publicado a 30.01.2010 e de que transcrevemos com vénia este breve trecho) que “... a história do busto de Simões d’Almeida começa em 1908, quando o elenco de republicanos do presidente Braamcamp Freire e o vereador Ventura Terra (o grande arquitecto do Palácio de S. Bento e dos novos liceus de então) lhe fazem uma encomenda para um busto. Em 1911, abre-se um concurso público nacional para a criação de um busto da República. Concorrem nove artistas, ganha Francisco dos Santos, outro dos grandes escultores da época, igualmente bolseiro da Academia e que também estudou em Paris e Roma. Simões d’Almeida (sobrinho) ficou em segundo com uma peça que partiu da que fez para a câmara (de Figueiró dos Vinhos), mas que teve de alterar porque o regulamento exigia inéditos”, explica. A peça de Simões d’Almeida criou a matriz e foi difícil à de Francisco Santos impor-se”, contextualiza António Valdemar, lembrando que é na sede da ANBA que está a peça original de Simões d’Almeida (a de 1908), em barro. “Estava numa arrecadação e foi restaurada em 2009 pelo artista João Duarte”.

“Por trás desta troca de bustos podem estar várias razões. Sobretudo de gosto, ou sensibilidade. O de Francisco dos Santos tem um toque mais de Paris, com uma mulher mais elegante. No de Simões d’Almeida, é mais portuguesa, com os seios mais fartos”, enquadra António Valdemar.

Perante isto é manifesto que importa investigar onde reside a veracidade da história – o que constitui uma forma de dedicar atenção a *Simões de Almeida Sobrinho*, assim o homenageando.

Município e escolas têm um papel relevante a desempenhar nesta evocação, assim valorizando um incontornável património da nossa terra. E de caminho dedique-se uma reflexão sobre o significado, a importância e os valores da República, um regime cuja legitimidade histórica não tem sido posta em causa, senão platonicamente, pelos partidários da monarquia, mas que se impôs pela força das armas - não pelo voto.

hpt

restaurante

# PANORAMA

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E TURISMO, LDA.  
Tel. 236 552 115/552260 - Fax 236 552887 \* 3260-427 FIGDOS VINHOS

- “Varanda do Casal” - Casal S. Simão

- jardim - ESPLANADA/BAR JARDIM

- PRAIA FLUVIAL DAS FRAGAS DE S. SIMÃO - BAR DO CINEMA

Restaurante “VARANDA DO CASAL”, em CASAL S. SIMÃO

